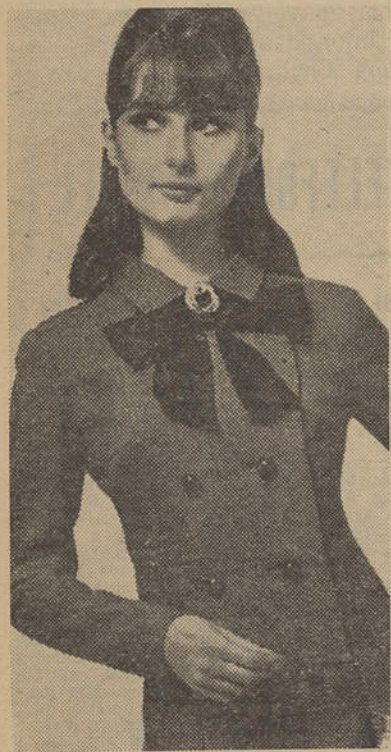


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 LISBOA - TELEF. 361839 FARO - TELEF. 23605 AVULSO 1550

NO ACTO INAUGURAL DO MONUMENTO À POETISA E SOCIÓLOGA LUTGARDA GUIMARÃES DE CAIRES



Os laços continuam em voga, o que se deve à tendência romântica que se está a notar na indumentária feminina.

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ANUNCIOU A CRIAÇÃO DE UMA BOLSA DE ESTUDO DE NIVEL UNIVERSITÁRIO

UMA tarde soalheira de quase Verão e o cenário bonito oferecido pela fita muito azul do Guadiana e, mais de perto, pelos floridos jardins da Avenida da República, que largas centenas de pessoas animavam, contribuíram para que a inauguração, na sua terra, do monumento a Lutgarda Guimarães de Caires, simples embora, não deixasse de revestir-se de extraordinário brilho, calando fundo no espírito e no coração de quantos a ela puderam assistir.

Realizou-se a cerimónia no domingo e teve início com a concentração das autoridades e convidados nos Paços do Concelho vila-realense, de onde se dirigiram ao local em que o monumento se situa, ao centro do jardim do topo norte. Fazia a guarda de honra uma deputação do Corpo de Bombeiros Voluntários e do Corpo Auxiliar Feminino da mesma Corporação. Ali a sr.ª D. Maria do Nascimento Sanches, membro da comissão promotora da homenagem, procedeu à inauguração do busto que se encontrava coberto pela bandeira de Vila Real de Santo António, acto que o público coroou com grande salva de palmas.

Em nome da comissão da Casa do Algarve promotora da homenagem, falou em seguida o jornalista José Barão que agradeceu a presença das autoridades e da população.

(Conclui na última página)



UM POR TODOS TODOS POR UM

por EDUARDO DE OLIVEIRA MARTINS

A FORMA mais simples de organização humana é a família pois ela foi a primeira forma colectiva da Economia. Os primeiros povos viviam em famílias, quase sempre numerosas, cujos membros produziam, geralmente em comum. Os bens existentes eram de todos, não havia partilhas entre eles.

A Câmara Municipal de Mértola preocupa-se com a situação económica do concelho

CONSELHO Municipal de Mértola tomou conhecimento do relatório camarário apresentado pelo presidente do Município, sr. António Afonso Allen Revez, documento que não se pode considerar optimista. O sr. Allen Revez, depois de recordar as palavras que proferira na sua posse, em Fevereiro do ano passado, afirmou:

«Volvido este período de tempo, quase um ano, constato que, infelizmente para todos nós, continua a haver motivos para que essas preocupações se mantenham. De facto, tanto no que diz respeito a Lavoura como ao caso da Mina de S. Domingos, os dois problemas que mais sublinhei, as perspectivas não são agora mais animadoras do que eram então.

«A Lavoura continua com uma situação mais do que crítica e o que é pior, não se antevê possibilidades de melhorias sensíveis. É certo que os últimos diplomados saídos do departamento respectivo, são suficientemente esclarecedores do conhecimento perfeito que os nossos governantes têm dessa situação e dos anseios e

(Conclui na 8.ª página)

Nesta primeira etapa da humanidade, não só os bens domésticos, como a terra representavam uma propriedade colectiva. Este meio de associação preservava os seus membros da miséria, não permitindo que as riquezas se acumulassem nas mãos de um só.

Contudo a comuna rural representava...

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O sr. capitão Rafael Pedro Pereira, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, recebeu amável agradecimento pela reportagem que inserimos da cerimónia da inauguração das novas instalações da Empresa de Panificação Portimonense, Lda.

Também o sr. João Valladares d'Aragão e Moura, novo presidente da Junta de Turismo de Quarteira, agradeceu as nossas referências à sua nomeação.

O nosso colega «Jornal de Serpa» transcreveu o artigo «Alentejo-Algarve, Restos de um passeio de sonho», que há semanas publicamos, do nosso prezado colaborador A. M. E.

OS PESCADORES JAPONESES QUE TÊM A BASE NAS ILHAS CANÁRIAS CAPTURARAM O ANO PASSADO 40.000 TONELADAS DE ATUM

JAPÃO estabeleceu no porto da Luz (Canárias) a base da sua frota pesqueira do Atlântico. No ano passado entraram nesse porto 1.720 barcos de pesca japoneses, com 856.689 toneladas, mais 293 unidades e mais 335.809 toneladas que em 1964. O movimento de pessoal que exige esta frota ultrapassa oito mil homens dos quais cerca de três mil estão permanentemente em Las Palmas. Dispõem na Casa do Marinheiro de um salão especialmente decorado por artistas japoneses, onde se reúnem a determinadas horas do dia.

O total aproximado de pesca que manipularam o ano passado foi de umas 120.000 toneladas, das quais 40.000 de atum e o resto do chamado «peixe fino». Esta pesca destinou-se principalmente a Porto Rico, Itália, Jugoslávia, França,

(Conclui na 3.ª página)

O CONFORTO NO TURISMO

por HÉLDER MARTINS DO CARMO

ALAR hoje de turismo no nosso Algarve é já uma banalidade. Porém, receber turistas é um problema mais complexo do que se imagina e com múltiplos aspectos, nomeadamente relativos aos gostos e hábitos dos variados visitantes de todas as partes deste nosso velho mundo e que o industrial hoteleiro deverá ter obrigação de conhecer, se não bem, pelo menos nas suas facetas mais importantes.

Um dos aspectos que quero aqui focar, é o conforto desses visitantes, do qual depende a sua maior permanência, ou até a sua volta em próximas férias, ao mesmo local.

Por alguma experiência que obtive em contactos com industriais e turistas, concluí estar absolutamente provado que o hotel ou residencial, necessária de aquecimento central. Dentro do tema «conforto», é este o aspecto que pretendo focar, dado que muita gente está convencida de que o Algarve não necessita instalações de aquecimento.

Até certo ponto, podemos concordar, no que diz respeito ao turista nacional, que além de procurar o barato, está já habituado a ler o jornal ou ver televisão, encasacado e às vezes...

(Conclui na última página)

MELHORIA DAS CARREIRAS NO RIO GUADIANA

DEVE entrar em serviço em Junho nas carreiras entre as duas margens do Guadiana o novo transbordador espanhol que está a ser construído em Gijón. As carreiras passarão a fazer-se de meia em meia hora e segundo promessa do presidente do Município almontino, entidade proprietária do novo barco, o preço de transporte de veículos na nova embarcação será de 100 pesetas. Presentemente o custo desse transporte é de 164 pesetas, facto que tem lesado o tráfego nesta fronteira, já que se trata de um preço exagerado.

Como do lado português o pontão do cais dificilmente suportará a pressão da nova unidade e como é notoriamente deficiente o funcionamento apenas de uma ponte, o sr. coronel Sousa Rosal avistou-se com o sr. ministro das Comunicações no sentido de por este Ministério serem tomadas urgentemente providências pois corre-se o risco, se tais providências não forem adoptadas, de uma avaria na ponte portuguesa e o consequente corte de comunicações entre as duas margens o que seria desastroso não apenas para o turismo do Algarve mas do País.

De como os biqueirões podem contribuir para o conhecimento das belas letras

O nosso prezado amigo, sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, recebeu o curioso escrito que se segue:

Sr. director

A leitura do artigo Em que se fala de biqueirões, etc., despertou-me a memória... de há mais de meio século já...

Teria eu pouco mais de dez anos quando um dia chegou a Olhão um senhor italiano, de nome Pietro Argento, com um vapor, sua propriedade, para comprar biqueirão que estava a bordo, conforme eu vi, por pessoal próprio que consigo trazia.

Não sei por que indicação viera ele procurar o meu pai, que se ocupava do negócio de peixe e era bem conhecido e conceituado como comprador, o que implica, como é sabido, uma pericia especial. O caso é que, por vários anos ali voltou, com o seu navio, o sr. Pietro Argento e fez o trabalho. E por tal forma se dava bem com o meu velho pai, que, levando de cá algumas lembranças de minha mãe para suas irmãs, me trazia todos

(Conclui na 3.ª página)

MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO DESPORTO

COMPLETA no dia 15 meio século de existência, o Lusitano Futebol Clube, instituição que à causa do desporto algarvio e nacional tem prestado os mais relevantes serviços.

No programa comemorativo incluem-se: alvorada, hastear da bandeira, no edifício da sede, pelo sócio mais antigo, descerramento de uma lápide, às 19 horas, na casa onde o Lusitano teve as suas primeiras instalações, na Rua D. Pedro V, e sessão solene na sede, às 22 horas.

O clube realizará mais tarde diversas actividades de carácter desportivo, recreativo e folclórico, integradas nas comemorações.



Eis uma blusa que faz «toilette», pois a renda é de lã finíssima com botões de metal dourado e tem, refinando a distinção, um cinto de metal dourado com grande medalha pendurada. No decote, a renda forma um folho, que se mantém levantado, dando à blusa um ar romântico.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

PESO EXCESSIVO

Uma das principais causas do excesso de gordura no organismo é a alimentação desregrada, principalmente o abuso de doces, massas, farinhas, bolos e alimentos gordurosos. Além do aumento exagerado de peso, a gordura excessiva pode ter como consequência o diabetes e outras doenças da nutrição.

Corrija o excesso de gordura comendo moderadamente e reduzindo aos poucos a ingestão de doces, massas e alimentos gordurosos.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz Telefone 95 20 21/22

Carta de Portimão

O preço do peixe

NÁ passada semana iniciou-se em Portimão o regular e periódico funcionamento da lota de arrasto cuja construção foi terminada há meses e que se fica devendo à acção da Junta Central das Casas dos Pescadores e da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve.

A partir de agora e todas as sextas-feiras, está previsto que os barcos de arrasto virão efectuar as suas vendas nesta lota. Está ainda previsto que, logo que as circunstâncias o permitam, essas vendas passem a proceder-se bi-semanalmente, às terças e sextas-feiras. Dá-se assim início ao que se entende como medida económica que muito pode beneficiar o consumidor portimonense e o turismo local, uma vez que o principal interesse desta lota está precisamente na possibilidade que lhe é própria de contribuir para um sensível embelezamento do peixe que é consumido em Portimão e que, como todos sabemos, tem vindo nos últimos tempos a sofrer uma alta de preços verdadeiramente escandalosa, além de poder solucionar em muito melhores condições o problema de abastecimento da indústria hoteleira, objectivo cuja importância não pode deixar de ser devidamente assinalada.

Nesta sua primeira venda a Portimão, o arrasto «Vila de Orlão» produziu a venda de cerca de 1.800 quilos de pescado e marisco, a preços que na lota e por quilograma variaram entre 480, a faneca, e 2980, o salmone, enquanto que o camarão atingiu 4830 e o lagostim 4000. Outros preços médios por quilograma que podemos referir: bisco, 890; bica, 1630; cabrinha, 590; carapau, 5810; chicharro, 6820; choupas, 5890; goras, 1830; linguado, 1730; pescadinha, 5810; marmota, 890 e pescada, 1390.

Uma vez que temos a mão na massa, ou a mão no peixe para sermos mais correctos, não podemos perder a oportunidade de referir que nos parece haver neste caso particular do preço do peixe um certo atropelo do que está legalizado ou, pelo menos, supomos que esteja. É o caso que nos termos da Portaria n.º 18.113, de 10 de Dezembro

por CANDEIAS NUNES

de 1960, da Secretaria de Estado do Comércio, que fixa as condições do peixe e as tabelas de preços máximos de venda nas lotas, os preços de carapau médio e carapau grande foram fixados, respectivamente, em 380 e 780 por quilograma, com margens de lucros para cada uma das espécies de 180 e 190. A menos que as nossas contas estejam erradas, ou que as disposições daquele diploma sejam letra morta, supomos que seja ilegal qualquer venda de carapau a um preço que ultrapasse 890 por quilo. Não compreendemos então como, às escárneas, nas bochechas de toda a gente, os retalhistas continuam a pedir-nos 1400 por um quilo de carapau. Há neste qualquer coisa errada, não lhes parece? Para terminar a carta de hoje, entendemos que é de fazer os melhores votos para que a lota de arrasto continue a efectuar-se regularmente, sem os impedimentos e «travões» que se têm verificado, e de que só beneficiavam meia dúzia de interessados em que as coisas se mantivessem sem alteração. Quando está em causa o interesse colectivo há interesses particulares que são ilegítimos e que, portanto, podem e devem ser desmascarados.

CASA em Quarteira

Vende-se, com 7 divisões no rés-do-chão e 11 divisões no 1.º andar, terraço de 84 m2, área coberta de 294 m2. Salas estuadas. Preço 500 contos — Resposta ao n.º 7.290.



DROGAS MESQUITA — PORTO

ABRIU O NOVO HOTEL MONTE GORDO

Já abriu ao público o novo Hotel Monte Gordo, localizado na avenida principal da praia, frente ao mar. Unidade de 2.ª categoria, o seu arranjo é simples mas muito agradável. Propriedade do sr. José Jorge Marques de Almeida, residente na Califórnia (E. U. A.), compõe-se de 27 quartos, todos com casa de banho e instalação sonora através da qual o hóspede pode ouvir música quando desejar. Os quartos, distribuídos pelos 1.º e 2.º andares, são perfeitamente funcionais e os que deitam para o mar têm balcão privativo. A decoração é discreta e nas colchas predominam os motivos algarvios.

O novo hotel compõe-se de cave, rés-do-chão e dois andares, podendo aproveitar-se o terraço de cobertura para esplanada. No rés-do-chão situam-se o bar, sala de estar, cozinha e frigoríficos e sala de jantar aberta sobre o mar e com uma esplanada. Os acabamentos são em relevo, ao gosto rústico e escadarias e corredores são revestidos de lambris de azulejos ao gosto antigo. No segundo andar há uma esplanada protegida de guarda-sóis.

O gerente da nova unidade é o sr. Alfredo Augusto.

Também em Monte Gordo começou a funcionar um novo bar — o Calhambéque, decorado ao gosto moderno e que tem registado bastante freguesia.

S. BRAS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO João Viegas (Charneca)

Sua viúva, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos aqueles que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Farmácias de serviço em Faro

Hoje — Pontes Sequeira.
Amanhã — Baptista.
Segunda-feira — Oliveira Bomba.
Terça-feira — Alexandre.
Quarta-feira — Crespo Santos.
Quinta-feira — Paula.
Sexta-feira — Almeida.



A Chamine Algarvia RESTAURANTE-BAR e CASA DE CHÁ 1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira
Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's
Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos;
R. Teófilo Braga — Telef. 484
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Deixou 25 descendentes

Faleceu em Peral (Estói) a sr.ª D. Maria Francisca Marques, de 91 anos, viúva, a qual deixou sete filhos, oito netos, oito bisnetos e dois trinetos.

A falecida era avó do nosso prezado assinante sr. Graciano de Sousa Teixeira, a quem apresentamos condolências.



DROGAS MESQUITA — PORTO

VENDE-SE EM MONTE GORDO

Prédio bem localizado e devoluto. Dirigir ao Jornal do Algarve ao n.º 7.226.

Manilhas de Cimento PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR E VITALINO MARCELIN INÊS

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO

ESPAÇO DE TAVIRA

Pequena crónica em que muito se escreve e pouco se diz

CÁ estamos de novo dispostos a dar mais uns cortes na já tão esfarrapada casaca deste nosso velho burgo. Procuramos no rol dos aspectos negativos, porque se não for assim ninguém gosta e chama-nos um nome feio, revê-se, dentro do condicionalismo dos nossos limitados conhecimentos, a gramática portuguesa, procuram-se no dicionário alguns termos mais elegantes (pelo menos assim o pensam alguns amigos deste «Espaço») e toca a escrever.

Mas escrever sobre quê? — Esta é muito boa! Será possível que não encontremos nada sobre que dizer duas ou três asneiras?

Como Camões, nos «Lusíadas», Almeida Garrett, no «Camões», etc., — oxalá as suas memórias se não ofendam com a comparação — também estivamos dispostos a invocar qualquer deusa, fada ou saudade (de preferência deusa...) daquelas que metiam a inspiração na pinha daqueles grandes génios da literatura portuguesa e europeia, para nos dar umas luses.

Simplemente nem sequer chegámos a começar tal invocação, pois, rápido que nem um relâmpago, logo ali nos apareceu o meu grande amigo e sócio de Sancho Pança, o magnánimo e obeso Ventura que, ainda mais rápido do que chegara, começou a desatar o sacco, como é seu hábito.

Vejam, com as restrições impostas pela quantidade e qualidade da oratória de Ventura, o que ele disse:

— Não está certo — começou ele à laia de monólogo — que se tenham pura e simplesmente suprimido das camisolas alvi-negras dos nossos ciclistas os tão queridos nomes de Távira e Gândio. Eu sei, aliás quase todos os tavirenses o sabem, que o ciclismo profissional é impraticável por um clube modesto, dados os dispêndios monetários que comporta e, assim, há necessidade de se recorrer ao patrocínio de qualquer firma de quem, logicamente, se terá que fazer propaganda. Sei também as excepcionais condições a que obedeceu a participação dos nossos ciclistas no Grande Prémio da Robbially. Mas, apesar de tudo magoa-nos o nome de Távira não figurar, quilómetros e quilómetros por essas estradas de Portugal, sobre os generosamente ofegantes peitos do Corvo, Páscoa, Neto, Palma, etc.

— Um pouco de espieguismo, notámos nós. Mas no fundo não deixamos de pensar da mesma maneira. E daqui, do «Espaço de Távira», atrevemo-nos a fazer um apelo, não tanto ao Gândio como à empresa patrocinadora da sua secção de ciclismo, para que, em provas futuras, se possa arranjar um cantinho firme de quem, logicamente, se terá que fazer propaganda. Sei também as excepcionais condições a que obedeceu a participação dos nossos ciclistas no Grande Prémio da Robbially. Mas, apesar de tudo magoa-nos o nome de Távira não figurar, quilómetros e quilómetros por essas estradas de Portugal, sobre os generosamente ofegantes peitos do Corvo, Páscoa, Neto, Palma, etc.

— Já reparaste? — voltou o meu obeso amigo, referendo-se da prostração em que tinha ficado após aquelas reflexões. Já reparaste que as retretes públicas (bolas) que este Ventura tem com um... estão há um rar de meses parcialmente partidas e sem iluminação e que não há meio de as arranjar?

De facto já tínhamos reparado e aproveitamos a sugestão para deixar aqui o nosso reparo, pois aquele local está, realmente, num estado lastimoso, e o praticamente só ser utilizado pela camada social menos elevada não é razão para que dele se não cuide convenientemente.

— Já viste o que aconteceu ao... — Não queriam mais nada! — o meu amigo contou-nos o facto depois de

lhe prometemos guardar segredo. E guardamos. De qualquer maneira, Ventura, fica sabendo que não devemos meter-te na vida do próximo... ou distante.

R. SILVA

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL



DE 29 DE MARÇO A 5 DE ABRIL

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Traineiras, Fernando José, Salvadora, etc.

Total . . . 68.550\$00

DE 21 DE MARÇO A 4 DE ABRIL

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Traineiras, Maria Benedito, Portugal 5.º, etc.

Total . . . 221.910\$00

Citroen 2 HP

Mista, totalmente impecável. Vende: Mácara-Moncarapacho.



DROGAS MESQUITA — PORTO



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário: ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 22237 FARO

Vende-se

Casa em Lagos, no ponto mais central da cidade, Rua Infante Sagres 13 e Barbosa Viana 20, com entrega imediata da chave. Informa no local ou em Ode-mira Telef. 20.

Foi homenageado em Faro o director do Instituto Nacional do Pão

Após haver assistido à inauguração da unidade panificadora em Portimão permaneceu alguns dias no Algarve, em visita a fábricas de panificação o sr. eng. Arlindo Cabral, antigo director do Instituto Nacional do Pão. Nestas visitas foi acompanhado pelos srs. eng. João Maria Cabral, seu delegado na área do Algarve e Baixo Alentejo, capitão Rafael Pedro Pereira, e Adelfino Ferreira da Silva, presidentes respectivos do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro e Évora. Em Faro foi o sr. eng. Arlindo Cabral homenageado com uma sessão que decorreu no Grémio dos Industriais de Panificação e durante a qual falaram os srs. eng. João Maria Cabral, capitão Rafael Pereira e eng. Graça Martins, chefe da Circunscrição Industrial, que se referiram à figura e obra do director do Instituto Nacional do Pão, que no final agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas. No gabinete do delegado do I. N. P. existente naquele organismo corporativo foi descorrida uma fotografia do eng. Arlindo Cabral.

O Algarve mais perto do Mundo

Regressaram à Grã-Bretanha os participantes do voo inaugural Londres-Faro

Como noticiámos no nosso último número, chegou a Faro às primeiras horas de domingo o primeiro avião que fez a ligação aérea Londres-Faro. O acontecimento é significativo, quer por vir dar um considerável incremento ao aspecto «comunicações» à vida algarvia, como pelo muito de importante que esta achega vem trazer ao nosso turismo. Assim se iniciaram as viagens regulares entre Faro e o estrangeiro, que terão por ora um carácter bi-semanal e são feitas em conjunto pela T. A. P. e pela B. E. A. O avião, um Comet dos B. E. A., saiu às 22 e 45 do aeroporto londrino de Heathrow e chegou à capital algarvia às 1 e 5, tendo a bordo um total de 94 passageiros, dos quais 46 como convidados. Além das destacadas individualidades que já referimos figuravam na caravana os mais importantes agentes de viagens em Londres e redactores especializados em turismo dos conhecidos jornais britânicos «Daily Express», «Daily Mail», «Sunday Express», «The Sun», «Daily Telegraph», etc. A despeito do adiantado da hora, muito público aguardou a chegada do aparelho. Entre as individualidades presentes vimos os srs. conde Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituído, em representação do chefe do Distrito, major Vieira Branco e Ferrero Galvão, presidentes dos Municípios de Faro e Orlão, embaixador Xara Brasil, do Conselho de Administração da T. A. P., Manuel Alexandrino, director do Aeroporto e Celestino Domingues, delegado da T. A. P.

Após breve troca de cumprimentos, foram entregues ramos de flores às senhoras de dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal em Londres e de Anthony Milward, presidente da B. E. A. Os convidados ficaram alojados em Albufeira e Monte Gordo, de onde irradiaram para vários passeios no Algarve, deliciando-se com um tempo convidativo e acolhedor.

Na segunda-feira e também a assinalar o voo inaugural, as duas companhias aéreas reuniram num almoço não só os seus convidados como as mais destacadas figuras da vida provincial, entidades ligadas ao turismo e representantes dos órgãos de informação. Este encontro, que primou pelo nível e cordialidade, teve cerca de 170 convidados e decorreu no Hotel EVA, em Faro, merecendo de todos as mais elogiosas referências.

Os brindes iniciaram-se com palavras do sr. eng. Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses, que agradeceu a presença de todos e se referiu à magnífica colaboração que desde sempre une a TAP e a BEA. Após assinalar a diferença verificada em Faro no curto espaço de um ano, renovou o apelo feito a quando da inauguração da delegação da sua companhia em Faro para que o Algarve continue sendo algarvio e terminou dizendo que a TAP, servindo o Algarve, serve os interesses do País. O sr. Anthony H. Milward, presidente da B. E. A. falou dos laços de amizade existentes ao longo dos séculos entre Portugal e a Grã-Bretanha e citou as amplas perspectivas que se deparam ao turismo algarvio. No final o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, saudou em brilhante improviso os participantes no voo inaugural e as companhias aéreas relacionou a importância dos bons transportes na obra turística, e aludindo aos esforços feitos no sentido de o Algarve manter, como convém, as suas características. Saudou ainda E. V. A. pelo magnífico hotel com que dotou o Algarve.

Os participantes no voo regressaram à capital inglesa na terça-feira num aparelho da T. A. P., sendo cumprimentados no aeroporto por várias entidades. — J. L.

SAL PURIFICADO

A Firma JOSÉ GUERREIRO DA SILVA NETO E FILHOS, LDA. Comunica aos Ex.ºs Armazenistas, Retalhistas e Consumidores de sal em pacotes, que tendo remodelado as suas instalações, apresenta agora o sal de seu fabrico MAIS SECO E MAIS BRANCO. Entregas em todo o Algarve SAL GUERREIRO O SAL DAS BOAS COZINHEIRAS TELEF. 89 — FUSETA



seja dos primeiros a procurar o depositário

a beneficiar das vantagens que

sonap gás

lhe vai oferecer por ser dos primeiros a assinar contrato



HOTEL EVA - FARO

1.ª CLASSE A

100% AR CONDICIONADO
152 QUARTOS C/ BANHO
SUITES DE LUXO
100% ALCATIFADO
CABELEIREIROS
DE SENHORAS E HOMENS
BARES



RESTAURANTE
GRILL
SALÃO DE BANQUETES
SALÃO PARA CONGRESSOS
BOITE
TERRAÇOS E SOLÁRIO



SEDE — ÍLHAVO (AVEIRO)
FILIAL — LISBOA — Av. Defensores de Chaves, 31-5.º, dt.º
FORNECEU AS
CARPINTARIAS DO HOTEL (fabricante)

UMA DAS MELHORES UNIDADES HOTELEIRAS DO PAÍS
AMBIENTE ELEGANTE
PANORÂMICA MARAVILHOSA
FIRMAS E EMPRESAS
Que colaboraram na construção e equipamento



Sempre presente nos grandes empreendimentos, orgulha-se de ter sido escolhida, em exclusivo, para colaborar com os seus produtos na pintura total deste grandioso hotel

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM, S. A. R. L. - SACAVÉM
DELEGAÇÕES EM LISBOA, PORTO E COIMBRA

CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE TODO O EQUIPAMENTO DE COZINHAS E SECÇÕES ANEXAS EM AÇO INOXIDÁVEL

INDÚSTRIAS
SATÉLITE

FÁBRICA — ALBARRAQUE

RENELISBOA

EXECUTOU:

ISOLAMENTO TÉRMICO das coberturas
ISOLAMENTO FÓNICO dos pavimentos do salão de festas, salão de jantar, grill e instalações sanitárias
IMPERMEABILIZAÇÃO geral de todas as coberturas
TRATAMENTO DE JUNTAS DE DILATAÇÃO
RENELISBOA — Carvalho, Martins & Medeiros, Lda.
Rua Acácio de Paiva, 8-B Telef. 720083
LISBOA

TODA A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA FOI EXECUTADA EXCLUSIVAMENTE COM CABOS ÁVILA

Fábrica de Condutores Eléctricos
Diogo d'Ávila, Lda.

LISBOA



FONSECA & SEABRA, LDA.

Campo dos Mártires da Pátria, n.º 11
LISBOA Telef. 58 187

FORNECEU:

CONDICIONAMENTO D'AR
INSTALAÇÕES DE ÁGUA E VAPOR

para este hotel

COVINA FORNECEU:

VIDROS PARA AS JANELAS, MOSAICOS DE VIDRO «EVINEL» PARA REVESTIMENTOS E DECORAÇÕES, FIBRAS DE VIDRO PARA ISOLAMENTOS, PORTAS DE VIDRO TEMPERADO E «PLACEX»

MÓVEIS BELO
FABRICANTE

AVENIDA DA IGREJA, 7-C

LISBOA

Este hotel preferiu as instalações frigoríficas que obedecem aos mais modernos processos técnicos de refrigeração, congelação e conservação de produtos, totalmente instaladas e construídas em AÇO INOXIDÁVEL pela

Refrigeração Polar, Lda.

RUA DA EMENDA, 66, R/C Telef. 369016
LISBOA

RODRIGUES & ALMEIDA, LDA.

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

OLHÃO Telef. 72829

Fabricou e montou as

SERRALHARIAS DESTA HOTEL

COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS

ALCOBIA

Rua Ivens, 14 — LISBOA — Telef. 326441

MÓVEIS

PARA ESTE HOTEL

COLCHÕES

LUSOSPUMA

Fabricados por **SUNDELETE, S. A. R. L.**
sob patente da **Farbenfabriken-Bayer**

ELEVADORES



Schindler

Rua da Madalena 85, 2.º — LISBOA

Telef. 362037

GRUPO ELECTROGÉNEO DE EMERGÊNCIA **DEUTZ**

DE 200 KVA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO

MOTOPE

RUA DA VITÓRIA, 88 — LISBOA

Telefones: 320106 — 323952 — 369420

CASA DOS LINHOS
DE TEIXEIRA DE ABREU & C.ª LIMITADA
Guimarães

Equipamento completo de roupas para a indústria hoteleira

Panos de linho — Atoalhados de mesa de linho e algodão — Atoalhados turcos — Colchas de fustão — Cobertores — Bordados regionais

PANOS PARA LENÇÓIS «INFANTE DE SAGRES» REGISTADO

Teleg. TEIXEIRABREU • Telef. P. P. C. 42209 — 42200

TODAS AS

ALCATIFAS

FORAM FORNECIDAS PELA

Companhia União Fabril

(C. U. F.) — LISBOA

Marciano de Sousa Júnior (Herdeiros), Lda.

OLHÃO

Telef. 72027

Forneceu para este hotel os

**MÁRMORES
E AS CANTARIAS**

Loulé... em retrato



UM dos problemas mais graves para Loulé, é, sem dúvida o da instalação da sua Escola Industrial e Comercial.

O outro o da construção do novo templo consagrado ao culto de Nossa Senhora da Piedade.

Poderão classificar-se os problemas 1 e 2 de Loulé, sem possibilidade de controvérsia.

Os restantes são problemas de rotina cujos estudos já estão elaborados e não de processar-se ao ritmo das suas inclusões nos planos de execução, condicionados às respectivas participações e aos pareceres da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Mas, a construção da Escola Técnica, um problema que tem de ser resolvido e com a maior rapidez.

As actuais instalações, no velho edifício da Escola Conde de Ferreira, não reúnem a mais elementar condição pedagógica ou de comodidade, para professores e alunos. Nem nunca ali se deveria ter instalado tal estabelecimento de ensino, que só o foi a título precário e contando com uma resolução definitiva que se não fizesse esperar.

Solução transitória que está, actualmente ultrapassada com a série de adaptações feitas e onde se invertiram capitais que teriam servido muito mais eficientemente na construção do novo edifício.

Estas soluções precárias e de adaptação têm sempre o inconveniente de representar um gasto em pura perda ou seja uma redundância de despesas.

Não vale a pena perder tempo a descrever a miséria e a pobreza das actuais instalações, mas há ainda sobre tudo isto, um problema candente, qual é o da segurança dos alunos e dos próprios mestres.

Não se fala já da insalubridade das salas, onde de incerto só o calorífero pode proporcionar uma ligeira restrição de conforto e o Verão tem de ser vivido à custa de refrigeradores, mas até tetos e soalhos representam problema ameaçador.

O primeiro óbice que se levanta à implantação de um novo e condigno edifício é a falta de local apropriado e suficientemente amplo. E levanta-se, porque os locais já escolhidos ou designados por uma comissão que procedeu à sua escolha, são propriedade particular e em Loulé, esta é tabu.

Ora o problema do terreno para a Escola Técnica, benefício de alta projecção para a educação e elevação do nível técnico e cultural da nossa juventude, não pode sofrer delongas, tem de ser imediatamente abordado não só pelas autoridades do Município, mas também pelas entidades superiores do Estado que superintendem nestas construções.

E a expropriação que se tiver de fazer de terrenos para este fim, terá de se tentar para chegarmos a um resultado aceitável. E escolher, definir, qual é a melhor localização, solicitar a declaração de utilidade pública para a sua expropriação e ou pelos meios naturais da Câmara, ou por via de um empréstimo municipal, com a participação do Estado proceder-se à sua imediata aquisição.

O problema da Escola Industrial e Comercial de Loulé, é, sem dúvida, o problema mais instantâneo e premente de Loulé.

E um problema que envolve muitas

implicações, dificuldades, dores de cabeça, impertinências, preocupações, mas que tem de ter uma solução.

Loulé, não pode viver sem a sua Escola, único estabelecimento de ensino oficial que pode proporcionar ao meio burguês e operário de Loulé alguma cultura e valorizá-lo no conjunto dos restantes concelhos.

A ideia de situar a Escola no Parque, mereceu a quase geral repulsa de todos os louletanos, que não desejam ver mais uma adaptação, nem ser privados do mais valioso terreno da vila para o seu futuro, para o seu recreio e desporto, para a sua educação física e distração.

Pretender que Loulé sacrifique esta magnífica propriedade municipal ao Ensino Técnico, é o mesmo que substituir a possibilidade de trocar os elementos que devem consagrar-se à sua educação física e recreativa pela educação escolar e técnica.

Os louletanos não querem ficar amputados de um destes benefícios em favor do outro. Querem e desejam os dois, como complementos indispensáveis que são, um do outro.

Além já é tempo de se ir encarando a necessidade que há de se estudarem formas de não estar sempre a aproveitar o que há para construir o que vem, como tem sucedido de há muito.

Disse-se ainda há pouco em documento vindo a público emanado da Câmara que subsistia a ideia do aproveitamento do Parque para instalação da Escola Técnica, mas, todas as opiniões que temos ouvido são discordantes e assentam nesta premissa: Não é justo privar os louletanos de terreno seu parque para que se construa a Escola.

A hipótese de adquirir terreno para um campo desportivo não representa solução, porque se há tantas dificuldades em expropriar terreno para uma escola, maiores serão as que se levantam para construção de um Parque onde se situe o Estádio da Vila.

Repórter X

TINTAS «EXCELSIOR»

SR. LAVRADOR GANHE DINHEIRO

SEMEANDO MILHOS HÍBRIDOS

FALCÃO

altas produções maior rendimento

(colham referências)

Agente Autorizado

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

Produtos para a Agricultura

Telefones 67-72-77

VILA NOVA DE CAÇELA

Interesses dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Com o sr. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, avistaram-se na segunda-feira nos Paços do Concelho os dirigentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela vila srs. Jacinto Andrade de Figueiredo, Emílio Ferreira, Alvaro Munhoz, Joaquim Ribeiro e José Manuel Pereira, tendo sido tratados assuntos do maior interesse para a prestímosa Corporação.

CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg, 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg, 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg, 1955; M.A.N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024-633537 — Rua do Alívito, n.º 33 — LISBOA.

Homenagem à memória dos combatentes

Por iniciativa da Agência de Faro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, efectua-se hoje uma romagem ao Talhão dos Combatentes no cemitério daquela cidade para deposição de ramos de flores nas campas dos que morreram em França e na guerra contra o terrorismo nas nossas províncias ultramarinas. Serão observados dois minutos de silêncio e prestada continência aos mortos nos campos de batalha. Na cerimónia tomam parte entidades oficiais e forças representativas da guarnição de Faro.

A concentração efectua-se às 11 horas à porta do cemitério.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO MONUMENTAL ABRIL EM PORTUGAL

Esta é a lista verdadeiramente sensacional dos prémios que vamos oferecer a todos quantos nos preferam, para as suas compras, de 1 de Abril a 14 de Maio do corrente ano.

Em todas as compras que nos faça, vai passar a receber uma senha numerada, por cada 50\$00 de compras, o que significa que até mais de um destes formidáveis prémios poderá vir a ser seu!

Pois são inúmeros os clientes que preferem os A. C. B. onde fazem as suas compras em muitas centenas de escudos; no vigésimo aniversário desta grande organização, não poderíamos ter melhor ideia do que premiar essa preferência com um sorteio monumental desta natureza.

Podem fazer desde já os seus pedidos, para lhes remettermos as senhas que os habilitarão a tão valiosos prémios, nas quais se completam as informações necessárias sobre data do sorteio, local da realização e locais onde daremos os resultados, que já se vê, este será um deles.



Publicidade Radiofónica — Não é de mais lembrar que a nossa publicidade no Rádio, embora continue a ser feita através do mesmo posto emissor (Rádio Clube Português) é agora apresentada pela Sonarte, no programa «Onda do Optimismo», transmitido diariamente das 8,30 às 10 horas da manhã, inclusive aos domingos e feriados.

Concurso «Preçário de Saldos» — Quando estas «notícias» forem publicadas, já se terá realizado o sorteio deste concurso, todavia só na próxima semana, poderemos apresentar os nomes e moradas dos felizes contemplados.

Amstras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes seguem no dia seguinte. E agora todos levam a oferta dum belo SACO PLÁSTICO, tão útil às donas de casa.

Lista dos prémios

- 1.º — UM FRIGORÍFICO, de capacidade 160 litros, no valor de 5.950\$00
- 2.º — UM TELEVISOR, écran de 43 cm., no valor de 5.750\$00
- 3.º — UMA ENCERADORA eléctrica, no valor de 2.250\$00
- 4.º — UM ESQUENTADOR a gás, no valor de 1.980\$00
- 5.º — UM ASPIRADOR eléctrico, no valor de 1.850\$00
- 6.º — UM RADIO MESA, no valor de 1.500\$00
- 7.º — UM RADIO PORTÁTIL, no valor de 1.300\$00
- 8.º — UM GIRA-DISCOS, no valor de 1.180\$00
- 9.º — UM FOGÃO A GÁS, no valor de 1.150\$00
- 10.º — UMA PAINELA DE PRESSÃO, no valor de 840\$00
- 11.º a 15.º — UMA TORRADEIRA eléctrica a cada, no valor de 295\$00
- 16.º a 20.º — UM SECADOR de cabelo, a cada, no valor de 250\$00
- 21.º a 30.º — UMA BATEDEIRA eléctrica, a cada, no valor de 250\$00
- 31.º a 40.º — UMA CAFETEIRA eléctrica, a cada, no valor de 200\$00
- 41.º a 50.º — UM FERRO eléctrico, a cada, no valor de 150\$00

AO TODO 50 ESTUPENDOS PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE 32.475\$00!



Bandeiras Mundiais

Por motivo de não haverem ficado prontas as gravuras para apresentação das séries de bandeiras neste concurso, somos forçados a interromper esta semana, este concurso, pelo que o retomaremos na próxima edição.

Aproveitamos o facto para publicarmos a LISTA DE PREMIADOS NA 15.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras foram atribuídos os seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UM ROBE DE NYLON, acolchoado, no valor de 145\$00, Ana Maria Vares, Rua S. Filipe, 28, Funchal; 2.º — CINCO METROS DE CRETONNE, no valor de 62\$50, Arminda Maria Sousa Leal, Rua Dr. Oliveira Salazar, Fuzeta; 3.º — DUAS CAMISOLAS EM FELPA, para homem,

no valor de 49\$00, Clotilde Silva Neto Rodrigues, Rua Oliveiras, 23, Portimão; 4.º — SEIS PARES DE CUECAs, Interlock, no valor de 30\$00, José Tomé da Nóbrega, Travessa S. João de Deus, 6, Funchal; 5.º — UMA COMBINAÇÃO DE TRICOT DE NYLON, senhora, no valor de 18\$50, Carlos Henriques Faria Crisóstomo, Av. Marechal Carmona, 59-2.º, Castelo Branco.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores destas bandeiras, tendo dado os seguintes resultados: 1.º, Isabel Domingas, Azinhal, Castro Marim; 2.º, Maria Manuela Cruz, Avenida Marquês de Tomar, 43-3.º, Lisboa; 3.º, João Carvalho de Aguiar, Avenida Infante D. Henrique, 8-2.º esq. Odivelas; 4.º, Alzira Guerreiro Ne-

ves Leitão, Quinta da Arrancada, Alcantarilha; 5.º, José de Jesus Rolão, Rua Gomes Freire, 7-2.º esq., Queluz.

Soluções desta série: Bandeira n.º 91 — CAMBODJA — faixa azul, vermelho e azul. Bandeira n.º 92 — CANADÁ — faixa vermelha, branca e vermelha com a folha em vermelho. Bandeira n.º 93 — HONDURAS — faixa azul, branco e azul.

Nota: A Bandeira do Canadá trouxe observações, indicações, rectificações e porque não? também reclamações, mas o certo é que todos os concorrentes que estão nestes casos, não têm razão, visto que esta nação modificou o seu pavilhão há pouco menos dum ano, sendo aquele que publicamos, o que actualmente representa o Canadá.

Fábula a quente e FRIO



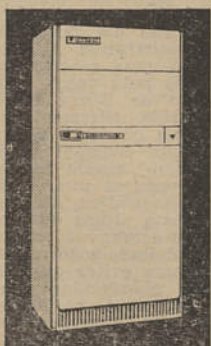
O problema da habitação é comum a todos os climas.

Mas enquanto o indigena de África sonha com um igloo de renda económica e refrigerada, o esquimó ambiciona uma palhoça de três esteiras assoalhadas com aquecimento natural...

Ninguém vive contente com o que tem... mas quem tem um frigorífico AMBRA vive contente como ninguém

FRIGORÍFICOS

AMBRA



REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-A-B, Tel. 5 93 37/8 - LISBOA-1

AGENTES NO ALGARVE

Jacinto C. Santos
LAGOS
Jaime Abraços Lança
SILVES
José Guerreiro Martins Ramos
LOULÉ
Mecamoto Tavirense
TAVIRA

Electro-Vitória
PORTIMÃO-R. Sta. Isabel, 70-84
José Bentes Costa
ARMAÇÃO DE PÉRA
Luso-Eléctrica Oihanense
OLHÃO
Casa de Rádio
FARO — Rua Vasco da Gama, 8

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para caderneta a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Trespassa-se

Estabelecimento que serve para qualquer ramo de negócio, bem localizado, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 45, 47 e 49 — Portimão.



CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

Os algarvios ajudaram a erguer uma cidade na orla do deserto do Namibe

Encravada entre o oceano e o deserto do Namibe — prolongamento do Kalaári — a cidade de Moçâmedes é bem o testemunho evidente e palpável de que a tradição dos pioneiros se mantém bem viva na portuguesa terra de Angola; de que, hoje como ontem, o português não recia os sertões, nem os desertos, na continuidade de uma obra civilizadora e de povoamento que constitui exemplo ímpar no mundo.

Moçâmedes é mesmo um pedaço de chão roubado ao deserto. E esse roubo, que constitui a conquista da esterilidade para a vida e o progresso, é a obra do indómito génio português.

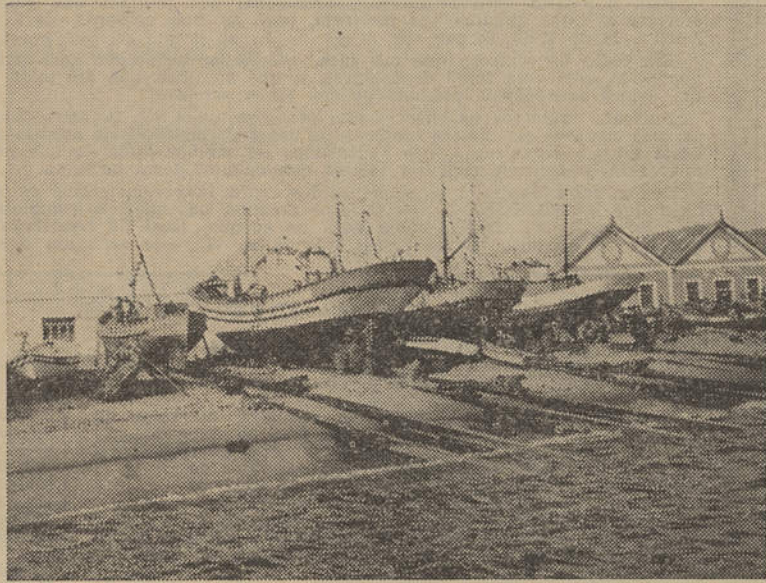
Constituída especialmente por algarvios e madeirenses, a população branca de Moçâmedes transformou em fonte de riqueza, em campo de trabalho profícuo e compensador, o que não passava de uma imensa solidão de areais sem préstimo e sem fim, cuja maior notoriedade lhe vinha de ser o único local do Mundo onde se cria e desenvolve essa perturbante planta que se alimenta da secura do deserto, a «Welwitschia Mirabilis», verdadeiro «aborto do reino vegetal», de longas folhas estendidas pelo chão e densa «cabeleira» negra a protegê-la da inclemência do braço do sol, e cuja descoberta, no dizer dos entendidos, constituiu o maior acontecimento botânico do século XIX.

Embora a sua principal actividade seja a pesca e as indústrias que nela têm uma base, o português de Moçâmedes não se conformou com essa limitação e lançou as vistas para o interior, à conquista de novos mananciais de proventos. E, assim, surgiram o aproveitamento agrícola das margens do rio Bero; a exploração dos mármore, cuja extração se processa em pedreiras que distam da cidade

cerca de 80 quilómetros, e que têm encontrado bons mercados no estrangeiro, entre os quais Carrara, na Itália; e do sal, em salinas que se estendem por vastas extensões de muitos quilómetros quadrados; a criação de caraculo, cujas peles têm grande procura e cujo valor se faz já sentir na balança económica da Província; a

dância, elefantes, leões, rinocerontes, gungas, oncos, gazelas, guelengues, zebras e avestruzes, e a pesca desportiva, nas suas baías, riquíssimas de grande número de espécies.

Graças à persistência das populações Moçâmedes é hoje auto-abastecida de frescos e de frutas, da vinha e da oliveira, cuja adaptação se tem



Embora pareça, não é uma paisagem algarvia. Trata-se de um estaleiro de Moçâmedes onde treineiras e enviadas estão a sofrer reparação

valorização da pecuária, pela fixação dos povos nómadas do deserto, proporcionando-lhes condições de melhor criação de gados, com a construção de «chimpacas», as pequenas barragens abertas a tractor para armazenamento das águas dos rios engrossados na época das chuvas; e a valorização das possibilidades turísticas, especialmente a caça no deserto, onde se podem encontrar, com abun-

mostrado surpreendente e cujas azeitonas em conserva são exportadas em volume já considerável, os terrenos marginais dos seus rios e ribeiros, são férteis tanto em produtos hortícolas, quanto em frutos europeus — melões, figos, melancias, pêssegos, laranjas, etc. — como africanos, — bananas, abacaxis, mangas, mamões, goiabas, etc.

Do ponto de vista industrial, a actividade de Moçâmedes apoia-se quase exclusivamente na pesca, pois além da venda de peixe fresco ou seco para abastecimento de várias cidades do interior, existe um certo número de fábricas de conservas, de óleo e de farinha de peixe, cujas exportações sobem anualmente a muitas toneladas, no valor de largos milhares de contos.

A cidade, cuja população ultrapassa as doze mil almas, dispõe de cinemas, hotéis, bares, serviço de táxis, estabelecimentos comerciais de todos os géneros, água canalizada e energia eléctrica, ruas todas asfaltadas, oficinas para as necessidades locais, etc. É servida de carreiras aéreas diárias, para os principais centros da Província e constitui o término do maior caminho de ferro de Angola, com uma extensão de linha de 880 quilómetros, no sentido do Planalto da Huíla e respectivo interior, em direcção à Rodésia do Sul. Do seu cais acostável para navios de longo curso, escoam-se, especialmente, o milho vindo do planalto da Huíla; a produção da pesca e seus derivados; e o minério de ferro, proveniente das minas de Cassinga.

E assim, pela pecuária, a agricultura, a pesca, a exploração do subsolo, pelo aproveitamento de todas as possibilidades naturais, mas, muito especialmente, pelo seu excepcional poder de adaptação, pela sua indómita coragem, o português conquistou, pelo esforço do seu braço, pelo suor do seu rosto, mais um pedaço do Mundo para o Mundo.



SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

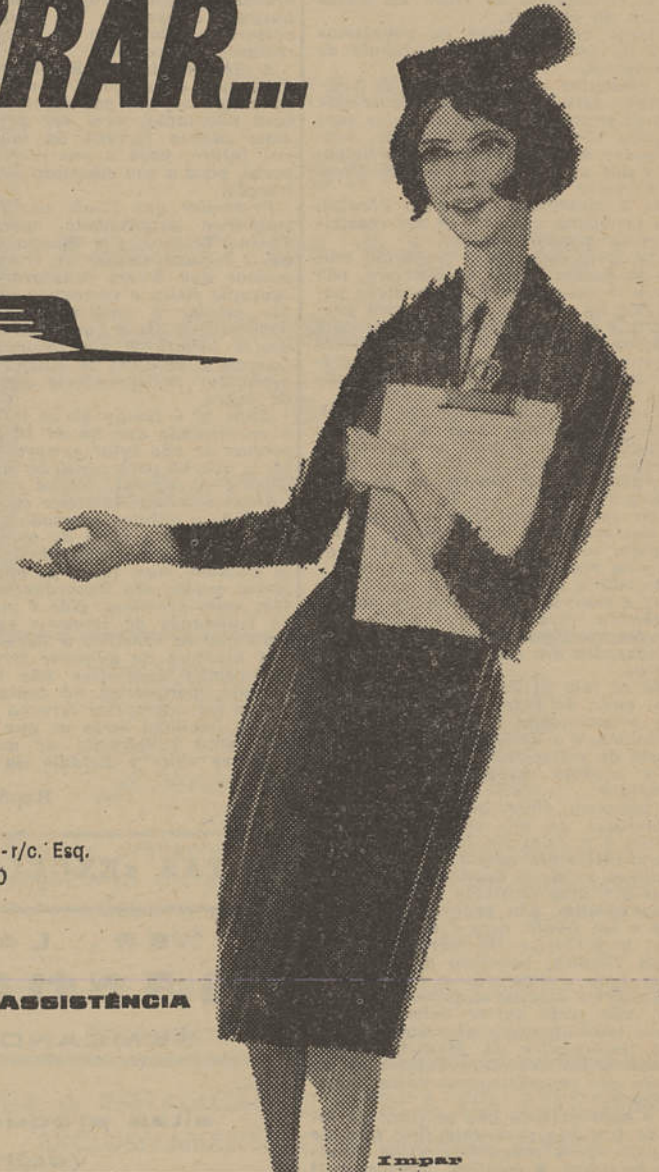
Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq.
ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Terreno para construções

Vende-se no melhor local de Olhão podendo servir para hotel, cinema ou outro género de construção. Para hotel ou cinema proprietário entraria com terreno em sociedade a realizar. Presta todas as informações J. Florentino Topa — Olhão.

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS
nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial

NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 4767.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 59, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 27 31 - 36 68 12
COIMBRA + AV. PENÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 55



DROGAS MESQUITA — PORTO

Ex-militar, condutor de veículos que precisa de emprego

Escreve-nos o sr. Vítor Manuel Coelho Matos, residente em Faro, na Rua Alves Roçadas, 46, a fim de que façamos um apelo para que obtenha um emprego. Regressou de Angola há três meses, onde cumpriu serviço militar, com louvor de bom comportamento. Possui carta profissional de ligeiros e pesados e poderão ser solicitadas informações a seu respeito na Casa dos Rapazes, onde esteve internado.

Prédio

Vende-se, em Portimão, excelente imóvel acabado de construir para 6 inquilinos. Trata — ALBAR — Apartado 93 — Telef. 854 — PORTIMÃO.

LAGOS E O SEU QUARTEL MILITAR

LAGOS — Apesar da guerra que nos vêm movendo os que para vencerem dentro do egoísmo que os avassala, descem ao anonimato e a piadas venenosas pelas verdades que temos apontado sobre as condições que o quartel militar oferece para válidos e inválidos ocuparem posições de defesa, não se esgotaram as esperanças de Lagos conservar, melhorar até, as instalações actuais.

Os militares têm, como já referimos, direito a um lugar ao sol como é hábito dizer; os militares sacrificam as suas vidas para que conservemos íntegro o património que nos legaram os nossos antepassados.

Já nos constou que, recentemente, alguém integrado nos serviços de saúde militar, defendeu a nossa ideia de vir a instalar-se na cerca do quartel um asilo para inválidos militares ou uma colónia de férias. Não nos consideramos nós na defesa dum lugar ao sol para os nossos militares, pois se referirmos que as presentes linhas não foi alheia a instalação de uma guarita à porta das armas do quartel, não mentimos.

Porque surgiu esta? Talvez porque militar ou militares desempoeirados, alheios ao individualismo e partidarismo que reinam em Lagos, e cientes do valor dum quartel que apesar de velho tem condições para continuar servindo entenderam torná-lo mais tradicional. Bem haja quem assim operou, e que outras iniciativas se verifiquem para que Lagos não venha a ser privada de algo que faz parte da sua história.

A POVOAÇÃO DE BUDENS VISTA POR ALTO — Porque dentro daquele espírito de independência e imparcialidade que nos caracteriza, não temos dúvidas em assistir a qualquer acto público, deslocámo-nos à povoação de Budens com o fim de assistirmos aos serviços especiais do culto evangélico que ali se efectuaram em celebração do 1.º aniversário da Missão. Ordem e respeito notámos em todos os assistentes, porém, alguns, olhares de incerteza, porque, diga-se em abono da verdade, não estamos preparados para ouvir a palavra do Senhor, quer no culto evangélico, quer no católico ou qualquer outros que nos aproximem das coisas divinas. Aguardando via para Lagos, o signatário teve ocasião de percorrer quase toda a povoação, onde só notou um largo mais ou menos tratado. Nas ruas, quase intransitáveis, aqui e ali corriam águas fétidas, a igreja exteriormente ofereceu o aspecto de abandono, pois até os garotos podem subir à torre e alarmar a população pelo toque dos sinos ao seu alcance.

No cemitério, junto à igreja, as ervas crescem; numa palavra, o aspecto da povoação de Budens, não convidava a uma visita, apesar da situação privilegiada que desfruta junto à estrada Lagos-Sagres, tendo por vizinha uma encantadora ermida que segundo a tradição foi oráculo de grandes figuras da nossa história.

PLANO DE EXPLORAÇÃO E APE- TRECHAMENTO DO PORTO DE PORTIMÃO — Quer queiramos quer não, Lagos, pelas condições naturais que o Criador lhe proporcionou está além de Portimão.

Porque quando o sol nasce é para todos, mal ficáramos com a consciência se nos insuflássemos sobre qualquer melhoramentos com que pretendam dotar a vizinha cidade de Portimão. Porém, quando em letras grandes constatámos obras de vulto para benefício de localidades que não superiorizam Lagos, talvez com prejuízo desta, nós que somos pela razão e pela justi-

ca, ficamos a pensar que as coisas nem sempre se processam como a prática aconselha.

Dizem os entendidos que em Portimão se tem gasto uma autêntica fortuna com um molhe-cais que está longe de satisfazer, e que em Lagos, prolongado que fosse, quebra mar construído após as comemorações henriquinas, teríamos abrigo para os barcos de pequena tonelagem sem cuidados de mar. Porque não se estuda algo que equipare Lagos a Portimão no respeitante a plano de exploração e apetrechamento do porto?

LAGOS MARCOU UM PASSO EM FRENTE — Está Lagos de parabéns por ter marcado um passo em frente com a elevação do seu cartório notarial à 2.ª classe.

De parabéns também a sr.ª dr.ª Palmira Amaral Seabra, que trabalhando devotadamente no sentido de maior e melhor acção notarial, tem, durante quase oito anos de notariado em Lagos, marcado sob todos os pontos de vista, estimulando os que serve e os que a servem, a ponto de nunca termos ouvido reparos desfavoráveis à acção dos funcionários e o seu nome ser apontado com satisfação geral.

Dos funcionários justo é destacarmos a ajudante sr.ª D. Luísa Simões Costa, que tendo herdado de seu pai, o sr. Benjamin, como todos diziam e ainda dizem, qualidades de trabalho, pouco vulgares nos tempos que decorrem, torna-se valiosa auxiliar em todos os serviços do cartório.

Antevemos mais um passo em frente nos serviços de Registo Civil e Conservatória, pela grande força de vontade não só da conservadora sr.ª D. Catarina de Sousa Valente como dos funcionários que ali prestam serviço.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Um esclarecimento sobre a Filarmónica 1.º de Maio de Lagos

De Lagos escreve-nos o sr. João Flora, que diz fazer parte da comissão administrativa da Filarmónica 1.º de Maio, para rebater algumas afirmações feitas pelo nosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta acerca da referida filarmónica. Assim diz que aquela comissão tem trabalhado muito e feito constantes apelos para que ajudem, apelos sem resultado. Acerca da possível intervenção da autoridade administrativa, diz o sr. Flora que não é nesta altura que as autoridades deviam actuar mas sim antes da comissão ter deitado mão ao leme da filarmónica para evitar que ela percesse, visto que, aborrecidos com birras, abandonaram-na o presidente, secretário e tesoureiro, ficando a direcção nas mãos dos vogais que resolveram formar a actual comissão. Passado algum tempo convocou-se uma assembleia geral para a eleição de novos corpos gerentes mas os sócios não compareceram e as pessoas indicadas para a gerência informaram por carta que não aceitavam cargos por motivo dos seus afazeres particulares. E o sr. João Flora lamenta que se leve a vida a cochichar maldosamente acrescentando: «São todos muito amigos da filarmónica mas ninguém quer trabalhar para o bem dela».



DROGAS MESQUITA — PORTO

Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

Praça de República, n.º 13-2.º, Esq.

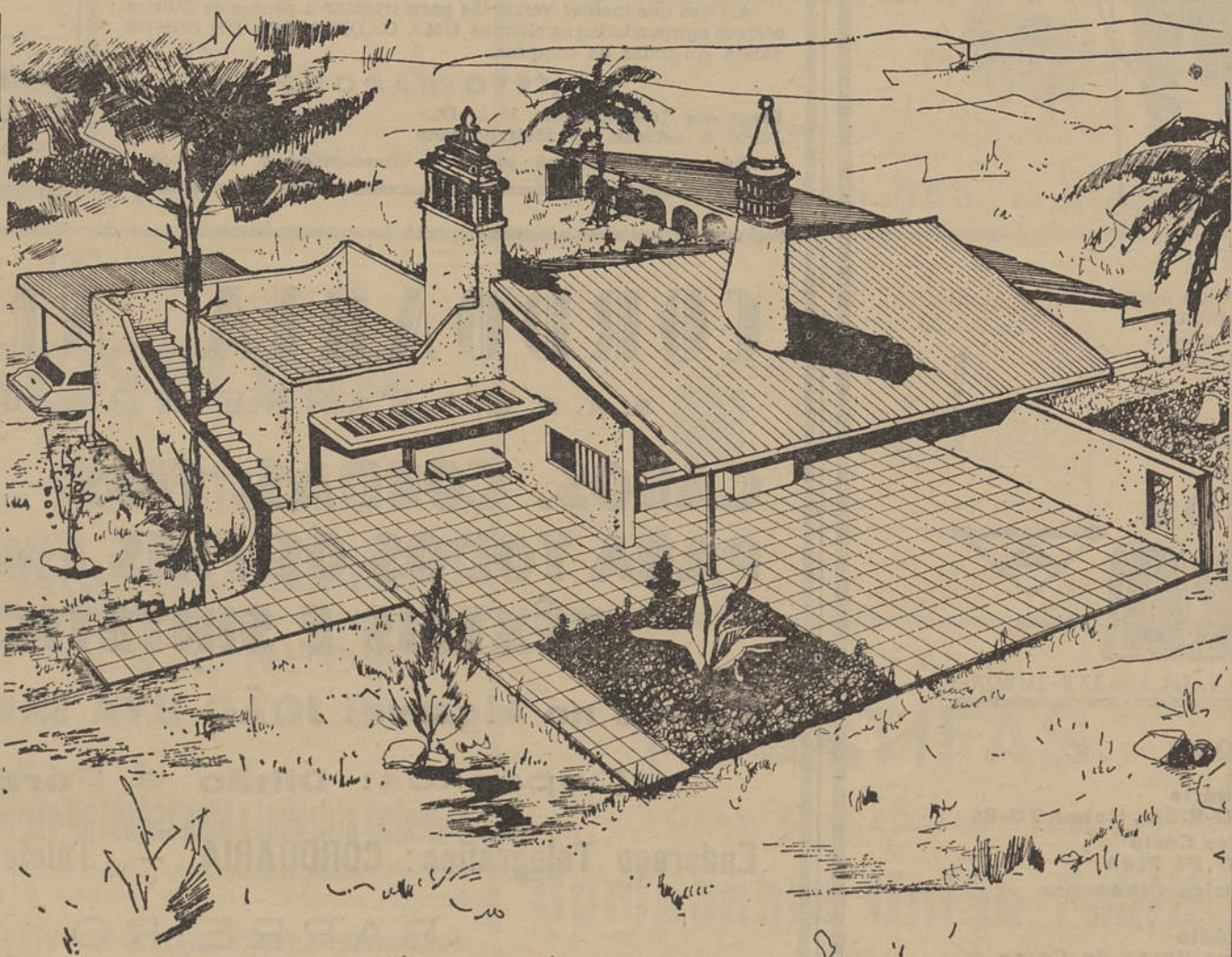
Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado,

n.º 35

Telefone n.º 23838



AS BOAS COLHEITAS COMEÇAM COM ANTRACOL



e terminam no dia da prova do vinho, quando o viticultor goza os resultados do seu esforço.

da primeira à última cura

Antracol

foi o amigo da sua vinha

Impondo-se rapidamente pelos seus resultados, ANTRACOL é o fungicida eficiente e persistente de que o lavrador precisa no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol

cura, pinta, dura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS

exitos A1-5

12) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americana e canadiana e, também, aos bancos da Terra Nova

Verificação dos fenómenos das migrações periódicas do atum — No Golfo de Gibraltar, que é determinado e definido pelas costas de Portugal, Espanha e Marrocos, verifica-se, periodicamente, a movimentação migratória do atum. Estê peixe provém do Ocidente, aterra depois em massas sucessivas nessas costas, no decurso da estação primaveril, região marítima essa em que desova, depois do que marcha primeiramente para o lado do Sul e, depois, para as bandas do Norte, ignorando, nós, os limites extremos dessa movimentação, tendo esta última marcha ligeiro predomínio sobre aquela outra; e, finalmente, corre para os lados do Ocidente, donde realmente proveio, completando assim (e em essência) o seu ciclo migratório periódico.

No Mar das Bahamas aparece o atum em grande quantidade, segundo tudo parece indicar. Todavia, não se sabe ao certo donde ele provém. Apenas se conhece que, aí, ele se movimenta migratoriamente para o Norte, sem que, com exactidão, se saiba qual o seu destino. No Mar das Caraíbas há também atum, ignorando-se, porém, e por completo, qual a sua movimentação migratória periódica. Mais: desde as costas de Nova Jersey até aos Bancos da Terra Nova, ele aparece no Verão, nomeadamente. Ignora-se, todavia, ao certo, qual a sua exacta proveniência.

Portanto, nessas regiões marítimas não se verificam com nitidez as migrações periódicas dessa importante espécie marítima, embora elas, de facto, aí se realizem, por forte imposição da Lei da Natureza.

Modéstia à parte, todo este complexo problema parece ter ficado resolvido em todos os pormenores possíveis (e em grande profundidade) com a matéria precedente exposta; e, assim, o atum que no final da Primavera, no Verão e nos primeiros dias do Outono surge nessas regiões nórdicas, pertence ao Golfo do México e Mar das Caraíbas.

Postos os esclarecimentos que antecedem, passemos agora às contestações (com a devida vénia) dos comentários formulados, por especial deferência, pelo ilustre cientista americano, que, aliás, muito prezamos e consideramos pelo seu muito saber nestes assuntos de biologia marítima.

Contestações — Agora, e já na posse de todos os esclarecimentos anteriormente citados, para efeito de melhor compreensão destes transcendentes assuntos, contestemos, um por um,

os precedentes, unicamente a fim de que sobre esses nublados problemas, se faça, tanto quanto possível, inteira e intensa luz.

Ao comentário 1.º — Embora a operação de captura e marcação do atum seja realizada como cita o ilustre cientista, não podemos no entanto conhecer que, nomeadamente a captura e subsequente marcação, não atemorize o peixe respectivo, a ponto de, instintivamente, nele provocar uma fuga vertiginosa e intensiva (mais ou menos longa), logo que seja libertado pelo corte do «estralho» que o prende ao anzol e ao barco captor. É que o atum é «ferrado» por um curto mas robusto anzol do aparelho de pesca respectivo, que lhe perfura dada parte da boca ou, até mesmo, do próprio estômago, quando avidamente engole a isca, que envolve esse anzol; e, um ser possante ferido e, por vezes, bem ferido (como neste último caso), ficará certamente sujeito a grande abalo físico e emocional, que poderá provocar nele, sem dúvida, um verdadeiro estado de anormalidade, que nesse ser gerará uma impetuosa fuga (curta ou bastante longa), dependendo isso da persistência desse estado de anormalidade, quando desse estado, ou dos próprios ferimentos, não resulte a morte para o peixe altamente emocionado e gravemente ferido.

O aparecimento de atuns portadores de anzóis na boca, no dorso, no próprio estômago, etc., em dadas regiões marítimas bem distantes daquelas em que parece terem sido colhidos esses anzóis, outra coisa mais não deverá significar normalmente de que esses atuns, emocionados pelos ferimentos recebidos, se puseram imediatamente em fuga impetuosa e vertiginosa para o local em que assim foram capturados, muitas vezes bem distantes do respectivo «habitat» ou «domicílio de Inverno».

De resto, é notório que na pesca com «varas», e quando de um dos seus anzóis se escapa um atum nele «ferrado», este peixe empreende, de seguida, e a sangrar por vezes, fuga impetuosa, violenta e desmedida em dada direcção, arrastando então consigo (e de forma temporária) os restantes elementos do cardume que, rodeando a embarcação em exercício de pesca, está a ser sucessivamente pescado. Basta o sangue do peixe ferido e metido a bordo, e que depois escorre do barco para o mar, para

emocionar e pôr em fuga o cardume que nesta ocasião o rodeia e aguarda avidamente quaisquer alimentos lançados dele para o mar.

Quando no comando da canhoneira «Limpopo», ao serviço da Esquadilha Fiscal do Sul, marcámos alguns atuns, por força de ordens emanadas do Ministério da Marinha. Para tanto, o peixe era retirado da água pela cauda e de forma que a cabeça nela continuasse, o que, como é óbvio, não era operação nada fácil, devido ao violento estrebuchar do atum aprisionado, depois do que, naquela parte do corpo, era convenientemente anilhado e, de seguida, libertado no mar.

A despeito de, no peixe capturado, não haver ferimentos de qualquer natureza, o violento abalo emocional a que assim ele era sujeito, levou-nos à convicção de que o atum acabado de marcar não teria certamente longa vida. Por isso, então concebemos a manifesta inutilidade de tais anilhamentos que, depois, deixaram de se executar, pois parece ter-se reconhecido que, com eles, jamais se atingiria o fim em vista.

Segundo informações de alguns «mandadores» (mestres de pesca das armações fixas para a pesca do atum), vários atuns anilhados foram depois encontrados a boiar, já mortos, na proximidade da armação captora, que, para efeito desses anilhamentos, os haviam facultado, mui generosa e gentilmente.

É, pois, de considerar e admitir que a captura, os ferimentos e a subsequente marcação provoquem no peixe respectivo, um intenso estado emocional que nele gerará depois certa anomalia de movimentos, orientados ou não orientados, quando a esse estado emocional sobreviva, os quais se manifestam por fuga impetuosa e desmedida em dado sentido, dependendo contudo a duração dela da persistência dessa emoção e de tantas outras circunstâncias imprevisíveis.

Pêlos

Depilação definitiva pela electro coagulação.
Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434

JORNAL DO ALGARVE
N.º 472 — 9-4-66

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de direito desta comarca — Secção de Processos —, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado falecido António José Rodrigues e mulher, Retília da Conceição Martins, e bem assim dos herdeiros habilitados daquele, António Martins Rodrigues e mulher Isilda Maria Ferreira da Silva, Maria da Conceição Martins Rodrigues e marido Custódio Margarida Lourenço, João António Martins Rodrigues e marido José Segura Valentim e José António Martins Rodrigues e mulher Maria Felicidade Viegas Pires Rodrigues, todos residentes no concelho de Castro Marim, com excepção do referido Custódio Margarida Lourenço, que reside no sítio do Livramento — Tavira, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução ordinária movida por Domingos Antunes Madeira, casado, proprietário, residente em Vila Nova de Cacela, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1966.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
- (a) *Olímpio da Fonseca*
- O Escrivão de Direito,
- (a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

SEMPRE NA MESMA — Por mais que nos esforcemos chamando a atenção de quem de direito para o lamentável estado de abandono em que se encontra toda a parte ajardinada da nossa Avenida dos Descobrimentos, desde o posto da P. V. T. até ao Castelo dos Mouros, nada temos conseguido. As plantas que ali vegetam encontram-se ressequidas e amarelas, devido à falta de regas, reconhecendo-se a presença de ervas daninhas, tais como carretilha, malvas, etc., sendo estas às vezes, objecto da foice particular, para alimentação de coelhos.

Aqui e além, notam-se ossos e espinhas provenientes dos talhos e do mercado do peixe, os quais são arrastados para o extenso canteiro da avenida, pela canzoada em liberdade perpétua, oferecendo-nos, assim, um aspecto repugnante. Daí a razão por que os nossos visitantes, classificam os lacobrigenses de pessoas pouco civilizadas, o que não está certo.

ATÉ QUE ENFIM! — O «Diário do Alentejo», ultimamente, manifestou os seus pontos de vista quanto à forma muito pouco higiénica com está a ser feita a distribuição do pão ao domicílio, salientando o grande perigo que há de os vendedores mexerem, durante a venda, no dinheiro — que é um dos instrumentos mais contaminadores de micróbios perigosíssimos.

Deseja aquele prestimoso jornal de Beja que os homens que entregam o pão ao público não toquem com as mãos lavadas no vil metal, evitando-se, assim, a propagação de doenças às criaturas, que pagam e ainda por cima carregam para suas casas terríveis moléstias.

Alguns jornais da capital fizeram eco do alarme e, nós, cá de baixo, neste cantinho «abençoado», alegramo-nos e bradamos: até que enfim, se levantam em Beja e em Lisboa, homens criteriosos gritando contra uma inconsciência criminosa!

FUGIU ALGUM DOIDO DO MANICÓMIO? — Há algum tempo que somos alvejados com postais e cartas anónimas, insultando-nos. Tais arremetidas não partem de pessoa muito culta, a não ser que a sua cobardia a leve ao ponto de simular incultura, amedrontado com a sua própria cobardia. E é tão covarde e traiçoeiro, que, desta

última vez a sua maldade fê-lo lançar mãos de um sobredito do Banco Ultramarino, não se importando que a sua repugnante atitude viesse a estabelecer confusão entre as pessoas a quem o inconsciente enviou tais envelopes e os funcionários da agência daquele Banco, em Lagos!

Quem será o doido? Talvez algum insensato que, na rua ou em qualquer parte, quando cruza conosco, nos cumprimenta com salamaleques...

O que deseja esse doido de nós? Estamos em erro? Porque não nos alumia com a sua sabedoria, guiando-nos na acção construtiva em prol da colectividade?

Apenas tem razão em duas das suas afirmações: eu e o Fiscarreta somos incultos, porque nunca subimos nem descemos as escadarias das Universidades. E somos parvos — porque temos perdido tempo precioso a defender os interesses de Lagos, onde a infelicidade me fez nascer. Não por ela, mas pela enormidade de inteligências como a do anónimo, que devem ser de bradar aos céus!



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

TO THE FOREIGN RESIDENTS

DON'T MISS TO BUY A «DELFIN» 25 PLASTIC BOAT AND ENJOY OUR LOVELY SEA ONLY 5.400\$00, ALL TAXES INCLUDED. APPLY TO «MÁRIO R. PEREIRA» PHONE NR. 23662 FARO AND NR. 973 PORTIMÃO.

INTERCOMUNICAÇÃO

Para: HOSPITAIS E CLINICAS
FÁBRICAS E OFICINAS
HOTÉIS E RESTAURANTES
ESCRITÓRIOS, ETC.



Av. Almirante Reis, 59 — LISBOA — Telef. 538876 (10 linhas)

A Câmara Municipal de Mértola preocupa-se com a situação económica do concelho

(Conclusão da 1.ª página)

desejos que também têm em lhes dar a ajuda que essa grande, laboriosa e sacrificada classe, bem merece. O clima porém, parece não estar disposto a aliar-se a essas boas vontades e, assim, no que respeita às explorações cerealíferas, não será fácil produzir-se modificações de molde a alterar as muito más perspectivas das próximas colheitas. Só no que toca à pecuária é que poderemos alimentar esperanças de uma boa produção. Oxalá a sua comercialização não venha contrariar as vantagens que desse facto podem advir.

O grave problema da Mina de S. Domingos e a instalação da fábrica de produtos têxteis

E o sr. Allen Revez prosseguiu: «O outro caso, o da Mina de S. Domingos, continua por ora sem solução. Concretizou-se o encerramento da actividade mineira e toda essa população tem-se visto a braços com dificuldades que jamais sentira. Está criado um problema político-social da maior gravidade que me dá as maiores preocupações.

«É certo que surgiu uma empresa a requerer o licenciamento para instalação de uma grande indústria de têxteis naquela localidade e daí veio a grande esperança de solução, de grande solução para esse problema. Porque assim se interpretou não se esquivou a Câmara a todos os esforços para que esse pedido fosse deferido. E graças à muito grande colaboração do sr. governador civil do nosso distrito, foi possível conseguir-se a concessão do alvará em tempo recorde. Apraz-me registar a perfeita compreensão do problema demonstrada pelos departamentos governamentais respectivos, dos quais devo salientar a Direcção-Geral dos Serviços Industriais, Secretaria de Estado da Indústria e Ministério da Economia. Se não fora a visão total do problema, por parte destas entidades, por certo que o alvará não teria ainda sido concedido, dado o condicionamento a que aquele sector industrial está submetido. Mas se o alvará representa sem dúvida uma boa parte da solução do problema, o certo é que não é tudo. A empresa requerente está nesta altura a lutar com o aspecto financeiro, que muito desejamos seja levado a bom termo. Se não tivermos a sorte de assim suceder eu não sei avaliar os reflexos catastróficos que toda a economia do concelho terá de suportar.

«Ora, sendo esta a posição dos dois mais importantes sectores económicos do Concelho, poderá avaliar-se da situação em que se encontram todas as restantes actividades, porquanto não podem progredir enquanto aqueles lutarem com tão grandes dificuldades. «Daí o facto de estarmos a assistir à saída de parte da população, precisamente a mais válida e da qual se poderia esperar uma maior rentabilidade.

«É evidente, que estando o rendimento do concelho a decair assustada-

mente, as receitas da Câmara não podem deixar de suportar os mesmos efeitos. E assim sendo, como poderemos, sem receitas, atingir a satisfação de tantas obras que necessitamos para que esse objectivo seja atingido?

«Não há dúvida que cada vez se impõe uma luta mais renhida e por isso mesmo também é preciso que cada vez sejamos mais compreensivos e pacientes».

Os outros problemas do concelho

As receitas do ano findo, incluindo o saldo anterior, totalizaram 5.277.937\$50 e as despesas 5.209.777\$, passando para este ano o saldo de 68.160\$50. As despesas com os serviços de saúde (passagem de guias a 183 doentes pobres) atingiu 161 contos. Acerca dos serviços de higiene e limpeza, lamenta-se a Câmara da falta de colaboração dos habitantes de Mértola, o que contribui para que seja mais notória a deficiência da limpeza pública. Há a promessa do Ministério das Obras Públicas de que mandará fazer o estudo dos esgotos. Não é possível à Câmara descer os preços da electricidade e da água, congratulando-se com o facto de terem sido beneficiadas muitas fontes de mergulho, esperando-se que no fim deste ano não fique uma só sem ser arranjada devidamente. O total

Inauguração dos telefones automáticos na Fusetas

Com a presença dos srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto, em representação do chefe do Distrito e Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município de Olhão e várias entidades locais realizou-se na Fusetas a inauguração do serviço telefónico automático. Pelos srs. C. T. T. estiveram presentes os srs. eng. Claudino Pereira Leitão, chefe da Circunscrição Técnica da Província do Algarve, que representava o sr. correio-mor e José António Viegas Libório, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. no Algarve, que elucidaram amplamente sobre o funcionamento deste serviço com o qual se completa a automatização (1.ª fase) do grupo de redes de Faro.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

das beneficiações deve ultrapassar a verba de 2.500 contos.

Construíram-se durante o ano sete edifícios escolares com 14 salas e a Câmara deu o seu apoio a uma comissão que pretende levar a cabo uma sessão semanal de cinema cujo produto revertirá para a assistência.

As despesas extraordinárias feitas com diversos melhoramentos totalizaram 2.407.251\$50.

Cantinho de S. Brás...

Nota de abertura

Terá aqui, a partir de hoje, regularmente, o seu lugar, guardado, não por pomposas frases de sabor literário, mas, sim, por imagens — oxalá nunca saiam desfocadas! — do vivo quotidiano sambrasense e que o caleidoscópio por nós usado logre captar.

Sabemos que esse conhecimento não está perto, mas sobretudo sempre que longe, quanto nos alegra verificar os interesses vitais do nosso torrão natal — que, afinal, mais não são do que benefícios da nossa sociedade em jogo — defendidos, apontados à luz concetivista da opinião geral. Sabemos quanto devem aos jornais inúmeras e outrora recônditas, simplórias paragens, num ápic viradas cartaz de atracção. Sabemos que a crítica construtiva não fez, não faz e jamais poderá fazer mal a quem quer que seja. Sabemos. E é precisamente esse conhecimento uma das molas reais que nos impulsionaram a encetar estas crónicas e a tentarmos enquadrar aqui, neste último representante da nossa Província que é o Jornal do Algarve, menino ainda, agora combatido a dez e sete anos, prometedores, mas já de laborioso e inteligente existência, o nosso cantinho. Nele pugnamos, fervorosamente, norteados pela firme convicção de não criar susceptibilidades em prol da manutenção e elevação da nossa terra, consoante a oportunidade do momento e sempre que as Musas se lembrem de nós e, como que aves benfazejas, nos pitem um pouco da sua inspiração sacudindo lá para longe as impiedosas gralhas da má-lingua, mortíferas armas em mãos de gregos como de avia... «Cantinho de S. Brás...», de modesta ascendência, nascido apenas da carolice de dois timoneiros ansiosos por ver vogados os tenebrosos e longos mares conducentes ao bom equilíbrio sambrasense e aportados a um mais seguro porto de esperanças e realidades, gostosamente, estará conosco.

«Cantinho de S. Brás...» veio à luz do dia. E como qualquer ser vivente, suportando as contingências do dia a dia, terá a sua personalidade própria ou emprestada. Boa ou má. Achaoso ou correto. Sempre servido S. Brás de Alportel — como simples soldado, combatendo por uma causa justa, preso idolatrado a uma ideologia ordeira, progressiva, imparcialmente julgadora. Aguardará louvores ou castigos, pois que sujeito estará às mais arbitrárias censuras.

Aquele que teve a honra de, sentado neste cantinho, pela primeira vez empunhar o leme destas croniquetas futuras, deseja aos seus leitores uma Páscoa feliz e que o Totobola da vida lhes dê o destino suficiente para cooperar com os outros, desde que possam fazer uso da boa vontade e fraternidade que devem presidir aos desfrutes do Homem à face da Terra.

Marcelino Viegas

Trespassa-se em Lagos

Estabelecimento de vinhos e seus derivados com óptimas condições para qualquer ramo de negócio.

Trata José dos Santos Martins — Praça da República 1-3 — LAGOS.

O mau estado de conservação da estrada de Cachopo priva os habitantes desta freguesia dos benefícios da biblioteca itinerante da Gulbenkian

CACHOPO — Há dias passou nesta localidade em visita de rotina a Biblioteca da Gulbenkian, tendo o encarregado da mesma feito constar que de futuro deixaria de aqui passar em virtude de a estrada se encontrar em mau estado de conservação. Quanto a nós não está a estrada em tais condições que impeçam um carro de poder vir a Cachopo. Está, sim, num estado que mais parece autêntico desprezo pela sua conservação. Pede-se à Direcção de Estradas a organização de uma brigada que promova a conservação do troço desde a Feiteira até Corte Serranos. Cabe aqui lembrar que, consoante que há verba para a beneficiação do troço da Feiteira até ao Postigo que são 2.400 metros e pelo volume de terras a deslocar nessa distância, se tal verba fosse transferida, com início em Corte Serranos, aproveitando a parte beneficiada nas povoações, talvez se atingisse até a Catraia e neste caso verificar-se-iam em vez de 2.400 metros de beneficiação 10 quilómetros ou seja a distância que separa Corte Serranos de Catraia. A estrada 124, ficaria apenas com 7 quilómetros em mau estado de conservação. Espera-se do sr. director de Estradas do nosso Distrito o competente estudo do problema.

Cachopo e toda esta região está a ficar desabitada de dia para dia, o que se deve a continuarmos a viver como há 50 anos. Falta-nos a luz, factor primário do desenvolvimento de qualquer região.

Antigamente tínhamos os velhos candeeiros a petróleo, que hoje não temos... como não, temos água canalizada, nem esgotos. Verifica-se com frequência que as populações têm sede de civilização, motivo por que se deslocam com grande satisfação para os meios urbanos.

E teríamos muito mais a dizer, mas o jornal não é nosso. — G.

Vende-se

Uma casa, com sete divisões e terreno anexo de semear, com cerca de 500 m2. Tem água potável com abundância para regadio no sítio das Portelas, junto à Estrada Nacional — Lagos.

Dirigir a António Vicente Marreiros — Rua dos Peixeiros, 37 — LAGOS.

«VOZ DE PORTUGAL»

Por intermédio do nosso prezado assinante sr. Joaquim Manuel Nobre, residente no Canadá, recebemos alguns números do semanário «Voz de Portugal» que se publica naquele país e que serve bem a numerosa colónia portuguesa. Efectivamente insere muito noticiário e o seu aspecto gráfico é agradável.

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira
Telefone 72173 OLHÃO

De como os biqueirões podem contribuir para o conhecimento das belas letras

(Conclusão da 1.ª página)

os anos de Génova uma caixa de preciosos frutos cristalizados; e a mim, em particular, ofereceu ele uma vez, uma caixa com doze vistas estereoscópicas de Génova — assim a primeira visão que eu tive de Itália, sob o seu aspecto artístico e cultural. Recordo-me ainda das várias garrafas de vermute que eu via em casa, também da mesma amável origem. Num desses anos trouxe-nos o sr. Argento, meia dúzia de elegantes cadeiras com fundo de palha especial; noutro ano, foi uma delicada mesinha de sala, com tampo de pelúcia, além de retalhos de tecidos vários que minha mãe muito apreciou e utilizou para forrar coisas caseiras que ainda se conservam em meu poder, como as cadeiras e tudo o mais que disse, excepto de certo os frutos cristalizados que eu bem saboreei e o vermute que meu pai deu a amigos, e eu apenas provei, mas que, por não gostar, não consumi...

A seguir ao sr. Argento, veio, de Génova também, uma outra pessoa, séria e decente, o sr. Agostinho Canepa agente da firma Fratelli Chiappè, que em Olhão alugou um armazém e nele, com pessoal italiano que trazia, fazia a estiva do biqueirão que, pensado nesses barris, depois seguia para a Itália. Para o sr. Canepa foi meu pai também sempre o comprador. Dadas as relações de amizade estabelecidas, também do sr. Canepa meus pais conservaram algumas lembranças; mas em particular con-

servo eu, além dum velho relógio de ouro que ele me oferecera, o facto de ter aprendido italiano, pela leitura do jornal «Il Secolo XIX» que ele recebia e no qual me recordei de ter lido um dia a notícia sensacional: Re Umberto assassinato daire colpi di rivoltella.

Por explicações dele e de um outro italiano, — de mais cultura, este — que para Olhão depois viera também e meu amigo se tornara, Gozo Amanzio, igualmente genovês, personagem de aptidões extraordinárias, fora eu aprendendo italiano, regularizando o meu autodidactismo pela gramática que adquirira, de Emilio Vecchi, que ainda conservo. E como a esse tempo eu já fazia em Lisboa a minha aprendizagem profissional e cultural, nascido o meu interesse pelo Dante, trouxe-me o sr. Canepa da Itália o exemplar que ainda possuo da Divina Comédia, que estudei, sobretudo com o auxílio do Amanzio, até ao canto V, e do qual passaram 60 anos ainda sei de cor passagens várias, as que mais me impressionaram.

Um dia porém diz-me o Amanzio que a lingua do Dante era ainda o dialecto toscano, e que portanto eu devia conhecer alguma coisa de mais moderno; e falou-me do Leopardi. E foi assim que o sr. Canepa me trouxe o exemplar dos Canti, que foi e tem sido sempre da minha afeiçoada leitura.

Claro que, com o decorrer do tempo, o meu interesse pela Itália e pela sua cultura se alargou, sob os mais diversos aspectos, e está naturalmente bem longe de extinguir-se...

E aqui está, sr. director, como, a seguir aos biqueirões, tornados mais tarde às estivas em lata, surgiram para mim, outras coisas, fundamentais para o meu espírito, coisas que nunca sonhara quando o navio do sr. Pietro Argento esteve encostado à rampa do cais de Olhão...

Francisco Fernandes Lopes

Vende-se

Grande propriedade no concelho de Tavira.

Informa Farmácia Campos — Vila Nova de Cacela ou Casa Rubi — Vila Real de Santo António.

VENDEM-SE

Prédio rústico, com pomar vinha e oliveiras, no concelho de Vidigueira, servido pela estrada nacional Beja-Evora, via Cuba.

Prédio urbano em Cuba, composto de 3 divisões, tendo uma divisão com depósitos de cimento para armazenar vinhos, com a capacidade de setenta mil litros.

Prédio urbano em Cuba, composto de três compartimentos, com 18 metros de comprimento e 7 metros de largura.

Uma caldeira para destilar bagaço de uva e medronho, com dois marcos, em Cuba.

Balseiros de madeira, para vinagre e vinho. Um ebuliômetro Dujardin-Saleron para pesar vinhos. Alambique Dujardin para análises, acidez volátil. Aparelho para injectar gás sulfuroso nos vinhos, com carro de 2 rodas. Tinas e celhas de madeira servidas de vinho e duas servidas a vinagre. Moinho para esmagar uva. Um moinho André, com duas mós de pedra, para café e cereais, accionado por motor. Torrador para 20 quilos de café, manual e mecânico.

Quem pretender dirija-se a ANTONIO FRANCISCO RUAS
Rua Serpa Pinto — Telefone 21 — CUBA - Alentejo

as bolachas que mais rapidamente conquistaram o agrado do público

Triunfo

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA empresa predial NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL

RUA IAVENS, 11, 1.ª

TELEF. 24243

NA COZINHA UM exaustor

BAHCO bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, eliminá-los na origem, filtrando-os, e criando uma corrente de aspiração com filtros

CHEIROS FUMOS VAPORES

MAFATIL

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO — RUA IAVENS, 11, 1.ª — TELEFONE 24243
PORTO • LISBOA • COIMBRA

FRIGORÍFICOS * MÁQUINAS DE COZINHA * MÁQUINAS DE LAVAR

DA ALEMANHA

PARA SI

Rowenta

Electrigar

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

OLHÃO

TELEF. 72247

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Pertenceram aos visitantes os melhores apontamentos do jogo

Nem sempre o favoritismo concedido às equipas se justifica no rectângulo do jogo. Foi o caso do passado domingo em Portimão no despique com a equipa de Beja e em que os donos do campo se viram em grandes dificuldades para triunfar, sendo justo até afirmar-se que não merecia perder os dois pontos a turma alentejana.

Isto porque se foi excessivamente discreto o nível do futebol exibido pelos dois agrupamentos, há que realçar o facto de terem exactamente pertencido aos visitantes os melhores apontamentos de jogo, um sentido mais colectivo como equipa, uma estruturação mais eficiente no que concerne à criação das situações de gol.

Durante a primeira metade do prélio pode até dizer-se que os visitantes através de um futebol todo cheio de velocidade e por vezes de agradável recorte poderiam bem ter alcançado o número de golos bastantes para os pôr a coberto da reacção do antagonista. Apenas Daniel e ainda a falta de rematadores decididos no lado dos bejenses terão contribuído para o inexpressivo zero registado ao intervalo.

Um Deus de destruição andou à solta no Barreiro

Segundo as críticas não houve futebol pensado no Barreiro.

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão Nacional

Luso, 1 — Olhanense, 0
Portimonense, 1 — Beja, 0

III Divisão Nacional

Moura, 1 — Farense, 0

Nacional de Juniores

Olhanense, 2 — Farense, 0
Lusitano G. C., 8 — Portimonense, 0

Taça Nacional de Jovens

Olhanense, 8 — Beja, 0
Desportar, 1 — Lusitano F. C., 2

Gincana de motorizadas em Algoz

ALGOZ — O Grupo Desportivo da Casa do Povo local, leva a efeito amanhã mais uma gincana de motorizadas, com início às 16 horas, em que serão disputadas três taças, três medalhas e outros prémios. As inscrições são aceites até às 15 horas do dia da prova.

NECROLOGIA

D. Júlia Maria Baltazar de Oliveira e Carmo Costa Franco

Faleceu em Londres a sr.^a D. Júlia Maria Baltazar de Oliveira e Carmo Costa Franco, natural de Alenquer, esposa do nosso comprovinciano sr. brigadeiro da Força Aérea José António de Almeida Costa Franco.

Sezinando Lourenço Correia

Faleceu em Lisboa, o sr. Sezinando Lourenço Correia, de 68 anos, natural de Santana de Cambas, casado com a sr.^a D. Maria Rosa da Conceição Lourenço, pai da sr.^a D. Maria Rosa Conceição Lourenço Bonança, casada com o sr. Aurélio Carmo Bonança e do sr. Álvaro Lourenço da Conceição Correia, casado com a sr.^a D. Maria Alice Carvalhinho Correia, e avô dos meninos Maria de Lurdes Carvalhinho Correia, Luís Alberto Carvalhinho Correia e Eduardo Luís Lourenço Bonança.

O extinto residia de há muitos anos em Vila Real de Santo António, onde era bastante considerado e estimado pelo seu trato e carácter.

TAMBÉM FALECERAM:

Em TAVIRA — o sr. João António Faustino, de 78 anos, divorciado, da natural.

No BARREIRO — a sr.^a D. Maria da Luz Lopes, de 82 anos, viúva, da Luz de Tavira; e a sr.^a D. Maria Isabel

Precisa-se

Empregada de Escritório

Com prática de expediente, letras, e alguns conhecimentos de contabilidade, para firma de movimento.

Solicita-se referências. Resposta a este jornal ao n.º 7.306.

Materiais Modernos para a Construção Civil

PERFIS DE ALUMÍNIO para todos os sistemas de caixilharia, arquitectura e decoração — marcas MELFE, AWS, GLISSA e SCHOLZ

CHAPAS DE ALUMÍNIO lisas e onduladas
CHAPAS PLÁSTICAS opacas e translúcidas «FIBERPANE» e «ORGANIT»

CORRIMÃO PLÁSTICO «COMPRIBAND», isolante ideal para a Construção Civil

TUBOS DE FERRO, quadrados e rectangulares

FERRAGENS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS para portas e janelas das marcas: GEZE, STUV, ZEISS e WILKA

MOLAS COMPENSADORAS para janelas de Guilhotina «CALDWELL» U. S. A.

MÁQUINAS PARA SERRAR ALUMÍNIO, com perfeição de corte inextinguível

ESTABELECIMENTOS **MANUEL FERREIRA, LDA.**

Sede: Rua Augusto Rosa, 186 — PORTO — Telef. 21925-50474

Filial: Avenida Almirante Reis, 25 — LISBOA — Telef. 756822-756853

WILLIERS — PACHANCHO — VISCONSY

motores de rega

TUBOS — ACESSÓRIOS — ÓLEOS — MASSAS

Manuel António Feliciano

produtos para a agricultura

Telefones 67-72-77 VILA NOVA DE CAÇELA

Baptista Neves, de 75 anos, solteira, de Silves.

Em LISBOA — a sr.^a D. Francisca de Jesus Henriques, de 56 anos, natural de Lagos, viúva, mãe das sr.^{as} D. Teresa e D. Julietta de Jesus Henrique e dos srs. Manuel e João Henrique de Jesus.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Restaurante

Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se.

Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 — Tavira.

Congressistas estrangeiros no Algarve

No Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ofereceu na quarta-feira um jantar aos congressistas da Associação Internacional de Urbanização, de passagem pela nossa Província. Além dos nossos visitantes, que se manifestaram encantados com o Algarve, estiveram presentes os srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto, Raul Bivar, presidente da Junta Distrital, dr. António Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, respectivamente presidente e vice-presidente do Município vila-realense e eng. Acácio Madeira Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

ACIDENTE MORTAL

No sítio das Hortas, em Vila Real de Santo António, e quando seguia de bicicleta, foi colhido por um automóvel conduzido pelo negociante de peixe sr. Armando Catarro, o sr. Manuel Custódio Soares, de 76 anos, casado, pedreiro, natural de Castro Marim e residente na Vila Pombalina. Conduzido ao hospital vila-realense, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

MÓVEIS DECORAÇÕES

CASA NOBRE

FARO — Rua Santo António, 12 — Telefone 23001
PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40 — Telefone 385

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg. VENTO
Telef. 429 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

Retratos para Documentos

Estúdios Fotográficos

Loução Oculista

FARO — PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA
OLHÃO — AV. DA REPÚBLICA, 10

RETRATOS PARA:

BILHETES DE IDENTIDADE — PASSAPORTES — CARTAS DE CONDUÇÃO — PASSES DE CAMINHOS DE FERRO — CAIXAS SINDICAIS — MATRICULAS DE LICEUS — ESCOLAS — COLÉGIOS, ETC.

Dia do Viajante

Por iniciativa do Café-Restaurante Janelas Verdes, de Luís Félix da Silva, em Vila Real de Santo António, foi criado o dia do viajante que se comemora em 22 de Março. Pelo presente se comunica a todos os viajantes e seus patrões a criação do referido dia da classe.

Pregos de Aço Bär Escápulas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.

À venda nas boas casas da especialidade.

Importador e distribuidor — METAIS INVICTA
Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50 Garralões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Deliberações do Município de Faro

Na sua última reunião a Câmara Municipal de Faro tomou entre outras as seguintes deliberações: apreciar um projecto para instalação de um posto de abastecimento de combustíveis na praia de Faro; apreciar um estudo para a edificação de um imóvel de sete pisos na zona de S. Luís; alienar em hasta pública um lote de terreno na praia de Faro, destinado à construção de um clube náutico; nomear para os cargos de aspirante do quadro do pessoal maior da Secretaria e carpinteiro de 1.ª classe, respectivamente, a sr.^a D. Maria Elisa Fernandes Leitão Graça e o sr. Jaime Tomé das Dores de Jesus.

Precisa-se

Empregados de Mesa e Cozinheiro.

Resposta: Oleander Clube, Horta da Bolota — Albufeira — Telefone 193.

Empregados Agência Viagens

Precisam-se

Conhecimentos práticos de conversação e escrita em inglês, francês e alemão (facultativo), com idade entre os 25 e 35 anos, serviço militar cumprido ou isento. Guarda-se rigoroso sigilo caso esteja empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 7.316 dando referências e «curriculum vitae».

Prédios NOVOS

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos.

Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telefones 23549 e 24334 — FARO.

Residencial TRESPASSA-SE

Em Faro, bem situada, in-forma MONITOR.

Telef. 23739 — Rua de Sto. António, 14-1.º — FARO.

Casas

Precisam-se 4 mobiladas para 4 famílias estrangeiras, para o mês de Agosto, com roupas e utensílios de cozinha, até 3 contos cada família. Se possível com geleira ou frigorífico e situadas em Lagos ou na freguesia da Luz. A beira ou a pouca distância do mar. Respostas a este jornal ao n.º 7309.

NORTENHA

VENDE:

ANDARES EM MONTE GORDO

Magníficos e modernos andares em boa situação na praia de Monte Gordo.

3 e 4 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e roupeiros.

Óptimos acabamentos.

Ao s/ alcance todos os requisitos do lar moderno.

PREÇO — 230.000\$00 / 250.000\$00.

TRESPASSE

Café-Restaurante «CHAMINÉ». Ambiente acolhedor, em esplêndido local e com boa clientela.

PROPRIEDADE NO ALGARVE

Situação privilegiada. Consta de parte urbana e rústica.

Considerável rendimento. Área de 19 hectares.

PREÇO CONVINDATIVO — 3.800 contos.

MOSTRA - CORRESPONDENTE EM FARO:
MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º ♦ TELEF. 2 42 43

TRATA: **empresa predial NORTENHA**

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º • TELEFONES 20085 - 20086 - 20087
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º • TELEFONES 362228-366731-366812
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º • TELEFONES 27404-27853

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Accidentes nos cruzamentos das ruas vila-realenses

Embora e felicemente, ainda sem graves consequências, recomeçou nova série de acidentes, tendo por cenário e origem os perigosos cruzamentos das nossas ruas. No das ruas do Conselheiro Frederico Ramirez e Cândido dos Reis assistimos, no sábado ao choque de dois automóveis, um, bastante maior, que ficou atravessado na rua, quinze metros adiante, com a violência do embate e outro mais pequeno, cuja parte da frente era uma amálgama de ferros e latas torcidos e quebrados. Na tarde de domingo, uma viatura espanhola conduzida por um advogado de Huelva, casado com senhora nascida em Vila Real de Santo António, e um veículo português, colidiram também, no cruzamento da mesma Rua do Conselheiro Frederico Ramirez com a Rua Eça de Queirós. Nesta colisão, os carros ficaram amachucadíssimos, em muito pior estado que os do acidente anterior e alguns dos seus ocupantes tiveram de ir receber tratamento ao hospital. O veículo espanhol voltou-se e só por milagre mais não se feriram as pessoas que nele seguiam, entre elas uma criança de tenra idade que estava acomodada numa alcafoa, no banco de trás. Dispensamo-nos de tecer comentários a estes casos, que «falamos» por si, mostrando a necessidade de estudo das medidas tendentes a evitá-los.

Monte Gordo e o «VI Grande Prémio Robbialac»

Aqui aludíamos, há tempos, à falha que notávamos na organização de certas provas velocipedicas, que incluíam Vila Real de Santo António nos respectivos itinerários mas limitavam a visita à localidade a uma desaperecebida passagem pelos sítios das Hortas e Encalhe, distantes da povoação um bom puzado quilómetro. Igual comentário não poderemos já tecer à orgânica do «VI Grande Prémio Robbialac» e em relação à etapa disputada na tarde de domingo. Determinando, loudavelmente, que a caravana torcesse pelas Quatro Estradas, para Monte Gordo, percorresse as Estradas da Mata e do Farol para alcançar pouco depois a de Castro Marim, puderam os organizadores oferecer à população de Monte Gordo e aos turistas ali estacionados, bem como à população vila-realense, mediante acréscimo de escassos três

quilómetros à prova, um espectáculo movimentado e colorido, que para todos se reveste sempre do maior interesse.

A Empresa Rodoviária e a Vila Pombalina

Esclareceu a Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve no último número deste jornal e a propósito dos reparos semanas antes feitos nesta secção, que as instalações de garagem e oficinas foram ampliadas de 400 m², o que oferece «capacidade para muitos mais que dois ou três autocarros» e que as instalações para o público, que são muito aconchegadas, de facto, são instalações provisórias, na medida em que o local de estacionamento para início e termo das carreiras também não é definitivo.

Duvidando embora que a área de 400 m², obtida pela recente ampliação, permita acomodar «muitos mais» de dois ou três grandes autocarros, e isto porque também terá de contar-se com o espaço reservado às oficinas, podemos assegurar à empresa que não tencionamos medir a área em causa, nem sequer controlar os carros que nas novas instalações conseguiram acomodar-se, pois também o não fizemos em relação às instalações antigas. Não poderemos, todavia, como vila-realense que gostava de ver a sua terra melhor tratada por uma empresa que dela colhe os inerentes benefícios, deixar de lançar uma oitadela desgostosa aos autocarros que, mau grado o aumento dos 400 m², não deixaram de continuar ao relento, umas vezes por outras, escurecendo as ruas onde estacionam.

Quanto ao provisório das instalações para o público e do local de estacionamento para início e termo das carreiras, os motivos antes expostos levamos a formular sinceros votos de uma rápida mudança, pois tanto o público, pelas instalações, de que dispõe como a vila, pelo local onde as carreiras comecem e findam, como a própria empresa, pelas instalações que oferece ao público e à sua orgânica, podem considerar-se francamente mal servidos. Duvidamos é que os nossos votos alcancem algum eco, dado o apreciável número de anos que o citado «provisório» já regista. — S. P.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

O conforto no turismo

(Conclusão da 1.ª página)

zes com uma manta pelos joelhos, sempre que a temperatura desce aos 13 graus e até aos 15. Vai para a cama e dorme sob três ou quatro pesados cobertores, para se defender do tal frio que dizem não existir no Algarve.

Isto não se passa, porém, com o estrangeiro; este não quer sentir o peso dos cobertores na cama e pretende estar em casa em mangas de camisa ou vestuário leve, o que aliás não poderá acontecer se a temperatura ambiente não for adequada.

Dirão e têm dito, que no Verão não é preciso aquecimento e que no Inverno a ocupação é pequena, não garantindo a rentabilidade da instalação.

Se pensarmos a sério no problema, será fácil verificar que o Algarve caminha seguramente para o turismo de Inverno e se as unidades hoteleiras da Província não estiverem preparadas para isso, então, sim, a ocupação será pequena. O próprio turista nacional acabará por procurar o quarto aquecido.

Muitos industriais que já chegaram a esta conclusão, mantêm-se renitentes ao aquecimento, por o considerarem uma verba demasiada importante, a acrescentar. No entanto, muitas vezes despendem 30% dessa verba, apenas para produzir água quente...

Numa próxima oportunidade, focarei algumas soluções, para que o industrial de menos recursos, possa contar com uma instalação que, embora não venha a funcionar logo, poderá vir a trabalhar mais tarde, quando houver maiores disponibilidades financeiras ou por força das exigências do turismo.

Nestas soluções, a instalação pode ser acabada em qualquer altura sem prejuízo do bom funcionamento do hotel ou pensão, podendo até pensar-se em ar condicionado, que é outro grande aspecto do conforto hoteleiro.

Hélder Martins do Carmo

Páscoa...

«Senhor, fazei de mim um instrumento de Paz! Onde haja ódio que eu saiba criar o Amor»

E. Pischari

SOFRIMENTO e martírio. Morte e ressurreição.

Perdeu-se, nos primórdios do Tempo, o clamor misto de blasfémias e blandícias que Te acompanharam ao Calvário! Pelo caminho despero, tortuoso e longo, vergado ao peso do instrumento do Teu suplício, mãos piedosas limpavam, a um pano de imaculada alvura, o suor do Teu divino rosto... e limpavam os Teus pés martirizados os loiros cabelos da adúltera Madalena.

Cingia-Te a fronte bela, pura e magnífica o símbolo indelevel da ingratidão dos homens! A injustiça do sofrimento infligido não taldou o brilho cintilante do Teu olhar porque ele era a Verdade e a Luz!

Que infinita tristeza envolveu o Monte do Calvário quando se ergueu majestosa a cruz do Teu suplício!

Desceu do Azul uma quietude imensa, um silêncio profundo que deixava ouvir-se o verter das lágrimas que dulcificaram o Teu martírio... e a paz, vida do Alto, deu ao Teu rosto, macerado pelos agulhões e chicotadas, a suprema serenidade, a radiosa luminosidade concedida aos mártires... porque o Teu corpo já não sofria e a Tua carne era matéria que a terra e o Tempo não destruíram!

Caí, sobre a Terra a noite da Cris-tandade e ecoou, no Infinito, o fim da Tua agonia.

Riscou o negrume da noite o ruflar de asas brancas e à Eternidade subiu o Mártir do Gólgota que, libertando-Se da mísera condição humana, e todos deixou o Seu perdão! Sublime sacrificio! Bondade divina! E para quê, Senhor!

Aleluia... sinos tocando. Incenso ardendo. Hossanas louvando a vinda do Mártir tornado Deus. Lábios ressequidos sorrindo. Mãos frênicas orando. Olhos pisados chorando. Nada. Os homens continuam a matar-se. Roldos por uma ambição desmedida atropelam-se, ferem, matam. Dir-se-ia que não encontraram, ainda, o seu Deus. Nações enlouquecidas pelo desejo de tudo querer deglamiaram-se em nome da justiça e do bem estar dos seus povos. Nada. Farça mal representada. Paixões ocas erguidas como colorido estandarte marchando na vanguarda de uma causa em que ninguém acredita já!

Longe, perto, nem eu sei onde, bocas famintas blasfemam: mãos crispadas ameaçam; olhos escavados de clera fitam a Imensidão julgando ver, no Alto, a causa do seu infortúnio.

Aleluia... esperança perdida. Sofrimento perene. Martírio indefinido... Cruz o Espaço a morte alada e ruidosa. Troam canções. Tintam baionetas. Rebatem granadas cujo suco tingem de vermelho a poeira dos caminhos e dá às almas a convicção de que Alguém as abandonou.

Aleluia... Nada. Os homens continuam a matar-se porque vêem, na morte, a única maneira de viver!

Senhor, quando Vens libertar-nos deste cárcere imundo? Pudesse a Tua mão milagrosa limpar a lepra que nos corrói o corpo, afastar a cegueira que nos venda os olhos e aniquilar a ambição que nos polui a alma e a Tua ressurreição seria a nossa Aleluia... para glória da Tua Omnipotência e remissão de nós, míseros pecadores.

Francisco Firmino da Cruz

Empregado de Mesa e Porteiro

Precisa Estalagem, situada numa das cidades mais progressivas do Algarve e próxima de magnífica Praia. Dá-se preferência a quem saiba francês ou inglês. Indicar idade, casas onde trabalhou e demais referências úteis. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta a este jornal ao n.º 7.221.

LÃS TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL FIOS MAIS BARATOS

E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR AO SEU ALCANCE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE — LISBOA

(Peçam amostras) Enviamos encomendas à cobrança

A inauguração do monumento a Lutgarda Guimarães de Caires

(Conclusão da 1.ª página)

ção e fez uma síntese da história da homenagem. A ideia da erecção do monumento à insigne vila-realense partiu do semanário «Correio do Sul», de Faro, lançada pelo seu director, sr. dr. Mário Lyster Franco, em 1946 e inspirada na circunstância de existir o busto da poetisa modelado pelo falecido mestre escultor Raul Xavier, busto que nesse ano esteve patente na Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas promovida na Sociedade Nacional de Belas Artes pela Casa do Algarve. Anos decorridos os srs. Antero Nobre, major Mateus Moreno e outras pessoas apaixonadas pela ideia de se pretear a memória da poetisa e socióloga algarvia agitaram a ideia em jornais do Algarve e de Lisboa e em 1961 constituiu-se na Casa do Algarve a comissão promotora da homenagem composta pelos srs. dr. Alvaro Eduardo Guimarães de Caires, filho da poetisa, major Mateus Moreno, dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, José Barão, D. Maria do Nascimento Sanches, D. Lutgarda da Silva Rodrigues Nunes e dr. Carlos Abecassis Pereira de Resende. Logo no mês seguinte a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca realizou na Casa do Algarve uma conferência sobre Lutgarda de Caires, conferência que repetiu em Vila Real de Santo António em Setembro do mesmo ano. Com os donativos obtidos e o decisivo apelo do então presidente do Município, sr. Matias Barroso Gomes Sanches e dos seus sucessores, srs. João Barroso Gomes Sanches, e dr. António Manuel Horta Correia, foi possível concretizar a homenagem que se estava a prestar.

O orador agradeceu as facilidades concedidas pela viúva do escultor Raul Xavier, sr.ª D. Adelaide Conceição Oliveira Xavier, agradecendo também a oferta do projecto

do plinto ao filho do saudoso artista, sr. arquitecto Luís Xavier. E terminou fazendo a entrega do monumento ao sr. presidente da Câmara Municipal e agradecendo a valiosíssima colaboração que a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca sempre e generosamente dispensou à iniciativa.

A magnífica oração da sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca

Foi depois concedida a palavra à sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, também membro da comissão e que desenvolveu apreciável actividade para que a homenagem fosse um facto.

Logo de início a ilustre publicista prendeu os assistentes com a declamação magistral de versos da homenageada, alusivos a uma sua visita à Vila Pombalina:

Tornei a ver-te! Agora os meus cabelos embranqueceram já... longe de ti. Foram-se há muito aspirações e anelos mas as saudades ainda as não perdi. Mas volto à minha terra, tão bonita! Terra onde reina o sol que respaldado, aonde a vaga é murmurar de prece e sinto ainda uma ternura infinita.

E que não há um céu de tal esplendor nem rio azul tão belo e prateado como o Guadiana, o meu rio encantado de mansas águas, suspirando amor!

Enaltecendo o significado do acto que se acabava de realizar: «que melhor lição poderia dar este Município do que perpetuar tão insigne figura de mulher?», a oradora prosseguiu, no seu interessante estudo da obra da poetisa: «No programa da vida de Lutgarda de Caires, uma palavra foi escrita e jamais se atraiçou: altruísmo, amor ao bem, sem lucros ou ambições. E quando o Governo a distinguiu em 1931 com a Ordem da Benemerência, mais não fez que comprovar a admiração que todos lhe votavam. Felicitando a terra que materializou o sonho de todos os admiradores desta figura notável da vida portuguesa, da obra desta cruzada cristã do Natal dos Hospitais, da batalhadora incansável por uma sociedade mais perfeita, mais humana, mais consciencializada, felicitamo-nos todos os que aqui vimos testemunhar este gesto de justiça, de verdade e de amor». Aludiu ao interesse que teria a organização de uma antologia que reunisse os melhores poemas, contos e crónicas de Lutgarda, dispersos pelos jornais de Lisboa «Notícias», «Século», «A Capital», «Correio da Manhã», etc., bem como a publicação dos seus inéditos, salientando ser «tal a justiça das suas opiniões e a clareza e oportunidade dos seus pontos de vista, que o então ministro da Justiça, dr. Diogo Leote, convidou-a em 1911 para se pronunciar sobre a necessidade de certas reformas sociais». Após descrever o que Lutgarda de Caires fizera no combate ao analfabetismo e ignorância e na consciencialização da mulher, aludiu à sua acção para que se abolissem os castigos do silêncio, da máscara e da grade dupla, nos cárceres portugueses, findando o seu valioso trabalho, que foi muito aplaudido pelo público, com novas citações da obra poética da homenageada.

Encerrou os discursos o sr. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal, que felicitou a comissão promotora da homenagem por ter conseguido concretizá-la e anunciou a instituição da bolsa de estudo «Lutgarda Guimarães de Caires», destinada, em associação com os propósitos evidenciados pela poetisa de levar a cultura às classes menos favorecidas, a permitir a um estudante pobre vila-realense a obtenção de um curso universitário.

Calorosa salva de palmas sublinhou as palavras do presidente do Município. Além das autoridades locais, esteve presente nas cerimónias o sr. presidente do Município de Olhão. A acrescentar aos donativos antes recebidos, foi entregue à comissão do monumento, pela sr.ª D. Maria Domingues Medeiros, a importância de 50\$00.

MÁRMORES

de todas as procedências e para todos os fins

Fornece:

Empresa de Mármore Progresso Messinense, Lda.

Telefone 28-S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Ao inteiro dispor

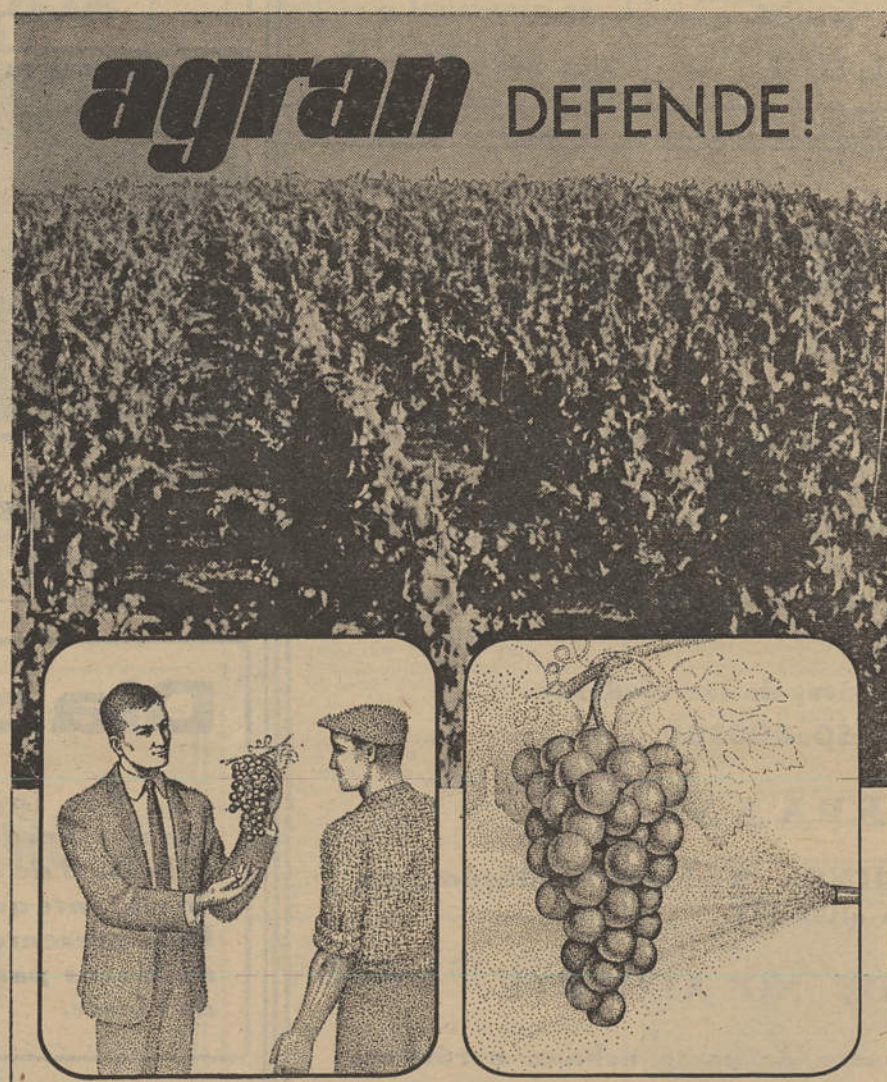
de todos os Ex.ªs Srs. Arquitectos, Engenheiros, Empreiteiros e Construtores Civis



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária) TEL. 63 71 06 — LISBOA-3



agrAn DEFENDE!

Contra o Mildio e o Oídio — AGRAN defende! Como tratamento preventivo ou como aplicação curativa — AGRAN protege! Porque AGRAN põe ao serviço da agricultura portuguesa uma vasta gama de poderosos fungicidas. Dotados de grande suspensão, alta adesividade e molhabilidade espontânea, os fungicidas AGRAN são o melhor seguro das suas vinhas.

Fungicidas AGRAN — Estudados e produzidos nas suas unidades fabris. Assistência técnica permanente.

agrAn - colheita são!



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Ruada Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País